



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE TRÊS RIOS  
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO  
E. M. LEILA APARECIDA DE ALMEIDA

**PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE TRÊS RIOS  
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO  
E. M. LEILA APARECIDA DE ALMEIDA**

**NORMAS DISCIPLINARES**



*"A Educação qualquer que seja ela, é sempre uma teoria do conhecimento posta em prática."*

(Paulo Freire.)

**2023/2024**



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE TRÊS RIOS  
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO  
E. M. LEILA APARECIDA DE ALMEIDA

*Há escolas que são gaiolas e há escolas que são asas.*

*Escolas que são gaiolas existem para que os pássaros desaprendam a arte do voo. Pássaros engaiolados são pássaros sob controle. Engaiolados, o seu dono pode levá-los para onde quiser. Pássaros engaiolados sempre têm um dono. Deixaram de ser pássaros. Porque a essência dos pássaros é o voo.*

*Escolas que são asas não amam pássaros engaiolados. O que elas amam são pássaros em voo. Existem para dar aos pássaros coragem para voar. Ensinar o voo, isso elas não podem fazer, porque o voo já nasce dentro dos pássaros. O voo não pode ser ensinado. Só pode ser encorajado.*

(Rubem Alves)



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE TRÊS RIOS  
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO  
E. M. LEILA APARECIDA DE ALMEIDA

SUMÁRIO

1 - Informações gerais sobre a unidade escolar	4
2 - Histórico da unidade escolar	6
2.1 - Estrutura pedagógica do ano de 2019	7
2.2 - Caracterização sócio-econômica e cultural da comunidade escolar	7
2.3 - Descrição da realidade da escola	8
2.3.1-Perspectiva Pedagógica e Filosófica da Escola	8
2.3.2-Metas	9
2.3.3- Objetivos	10
3-Fundamentação Teórica	10
3.1- Política Nacional de Alfabetização	11
4- Sociedade que desejamos construir	15
4.1- O homem que desejamos formar	15
4.2-A educação que queremos	16
4.3 - Concepção de criança	17
5 – Organização pedagógica	18
5.1 – Estrutura pedagógica do ano de 2023	18
6 - Recursos físicos disponíveis	19
7 - Acompanhamento e avaliação do projeto político pedagógico (ppp)	19
8 - Diagnóstico do corpo discente	19
9 - Recursos financeiros.	20
10 - Determinações regimentais	20
11 - Organização curricular	23
11.1 - Concepção de currículo	23
11.2 – Planejamento	23
12- Avaliação	24
13- Gestão escolar	24
14 – Calendário escolar	25
15 – Normas disciplinares	25
16 – Órgãos colegiados que funcionamento na escola	27
17 – Programas desenvolvidos junto a comunidade escolar e programas do FNDE instituídos na rede	27
18- Projetos instituídos na rede municipal de Educação em execução nas escolas	29
19- Projeto desenvolvido na escola em 2023.	30
20 - Considerações finais	30
21 – Referências	31
Anexos	
Anexo 1 - Resultados das avaliações externas	32
Anexo 2 – Projeto Articulador 2023: Eu e o Outro: Proseando, cantando e contando histórias	40
Anexo 2.1 – Projeto Folclore	45
Anexo 2.2- Projeto Sítio do Pica-Pau Amarelo	47
Anexo 3- Projeto Pequeno Jardineiro – horta escolar	49
Anexo 3.1- Projeto Nosso Pequeno Jardineiro: alimentação saudável	51
Anexo 4 –Projeto Estimulação em Ação	
Anexo 5 – Calendário Escolar 2023	
Anexo 6– Projetos instituídos pela SMECT e executado pelas escolas	
Anexo 7- Registros de Projetos Executados	



**PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE TRÊS RIOS  
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO  
E. M. LEILA APARECIDA DE ALMEIDA**

**1 - INFORMAÇÕES GERAIS SOBRE A UNIDADE ESCOLAR**

**ENTIDADE MANTENEDORA: Município de Três Rios - RJ Secretaria Municipal de Educação**

**DECRETO DE CRIAÇÃO: Nº 175, de 30/04/1965.**

**CÓDIGO DA ESCOLA: INEP - CENSO Nº 33018553**

**UNIDADE EXECUTORA: A.P.M.E.M.L.A.A. Patronesse: Leila Aparecida De Almeida**

**PERFIL DA ESCOLA OU DIAGNÓSTICO: ESCOLA MUNICIPAL LEILA APARECIDA DE ALMEIDA**

Rua Belarmino Ferreira Lopes, 260 – Purys

Três Rios – RJ – CEP: 25.808-110

Tel.: 3512-7203 - 2252-5315 ou 2255-8880

e-mail: [emleilaap@tresrios.rj.gov.br](mailto:emleilaap@tresrios.rj.gov.br)

<https://www.facebook.com/leila.emlaa>

**Equipe Pedagógica – Ano Escolar 2023**

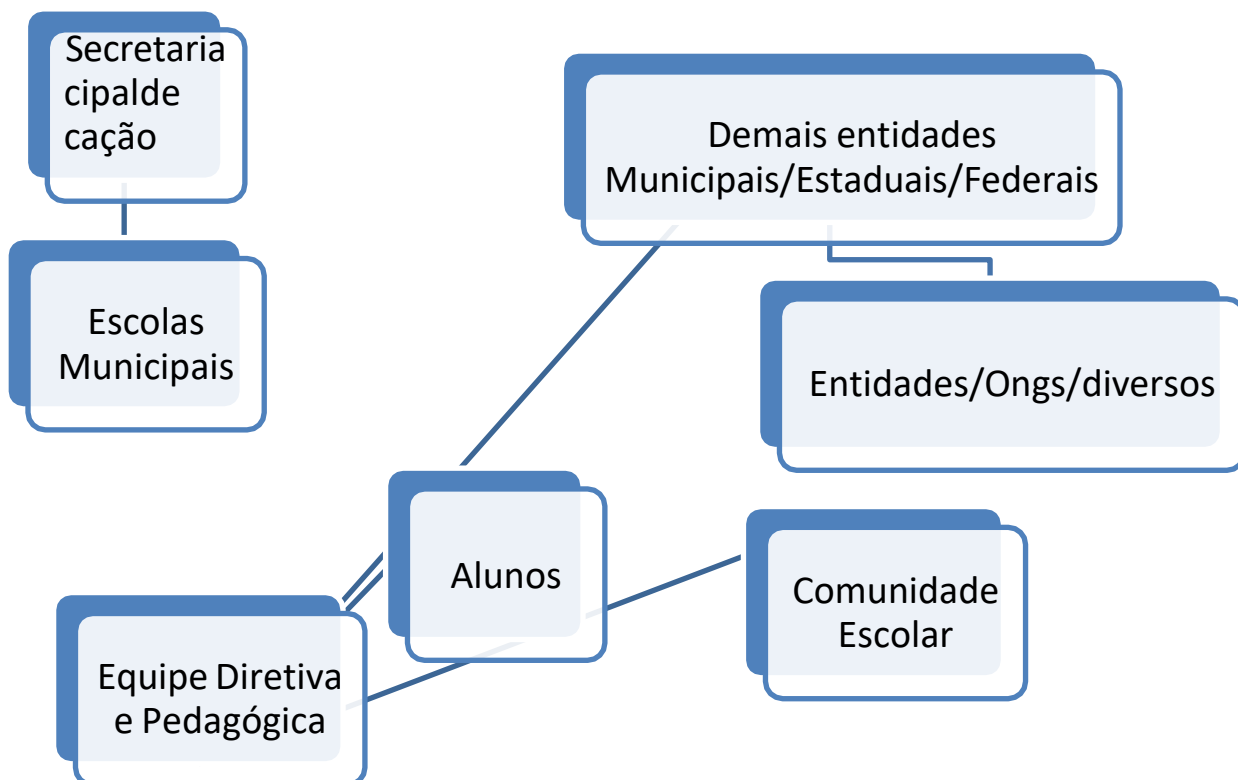
<b>Cátia Corrêa de Almeida</b>	<b>Diretora</b>
<b>Aletéia Ribeiro Carvalhaes</b>	<b>Orientadora Pedagógica</b>
<b>Lenídia de Fátima Emiliano Novo</b>	<b>Supervisora Escolar</b>
<b>Márcia Cristina de Oliveira</b>	<b>Professora</b>
<b>Juliana de Sousa Lima</b>	<b>Professora</b>
<b>Fabiana Bastos Augusto</b>	<b>Professora</b>
<b>Valéria Lazarine Lopes</b>	<b>Professora</b>
<b>Nilcéa Xavier Silva</b>	<b>Professora</b>
<b>Desiné Rosa Espírito Santo</b>	<b>Professora</b>
<b>Bruna Braga Ponte Ferreira</b>	<b>Professorade Recurso</b>
<b>Chirles Ana Cavalcante da Cunha</b>	<b>Professora de Recurso</b>
<b>Carmem Lúcia Silva Xavier</b>	<b>Auxiliar de Secretaria</b>
<b>Talita Aparecida Lima Xavier</b>	<b>Estagiária de Secretaria</b>
<b>Elisiane Lemos dos Santos</b>	<b>Cozinheira</b>
<b>Maria Aparecida Leotério</b>	<b>Cozinheira</b>
<b>Naila Maria dos Santos Soares</b>	<b>Cozinheira</b>
<b>Telma Maria Moreira Ribeiro</b>	<b>Cozinheira</b>
<b>Nilce Helena Dias Leme</b>	<b>A.S.G.</b>



**PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE TRÊS RIOS**  
**SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO**  
**E. M. LEILA APARECIDA DE ALMEIDA**

<b>Josiane Araújo da Silva</b>	<b>A.S.G.</b>
<b>Matheus Rocha Pereira da Silva</b>	<b>Monitor Educ. Especial</b>
<b>Kamila Bernardes Golveia</b>	<b>Monitor Educ. Especial</b>
<b>Nicolly Siqueira Lobo Cesário</b>	<b>Monitora educ. Especial</b>
<b>Joselane Costa Moraes</b>	<b>Monitora educ. Especial</b>
<b>Pâmella Gonçalves Barbosa da Silva</b>	<b>Monitora educ. Especial</b>

**INFOGRÁFICO – ESTRUTURURA ESCOLAR**





## 2 - HISTÓRICO DA UNIDADE ESCOLAR

A Escola Municipal Leila Aparecida de Almeida foi fundada em 30 de abril de 1965, com um total de 130 alunos, divididos em três turnos: das 7h às 10h 30min; das 10h 30min às 13h e das 13h às 16horas, com turmas multisseriadas.

A Primeira Diretora foi a Professora Maria das Graças Morgado Bilheri, que atuava também como professora regente de todas as turmas.

A Escola estava situada onde hoje é o portão principal do América Futebol Clube (antigo sítio da Dona Amelinha, que era alugado para terceiros). A Escola tinha um piso de terra batida e a casa era de pau-a-pique. Como era inviável o funcionamento da Escola nestas condições, o Sr Manoel Ferreira de Souza Morgado Júnior, pai da Diretora, deu sua colaboração à comunidade, construindo o piso de cimento com seus próprios recursos.

A casa foi cedida pelo fazendeiro, Sr Urbano Carlos de Almeida, o que motivou o prefeito Joaquim Ferreira dar à escola o nome de Leila Aparecida de Almeida, homenageando assim, a filha do fazendeiro, falecida com 21 anos.

No dia 20 de janeiro de 1967, o Prefeito César Louro, alugou outra casa e a Professora Marlene Salomé Morgado assumiu a direção da Escola.

No ano de 1991, governo de Prefeito José Francisco Sobrinho que teve como Secretária de Educação a Professora Lúcia Regina Justen, a Escola recebeu reforma e construção de novas salas.

Em dezembro de 2003, governo do Prefeito Celso Alencar Ramos Jacob, que teve como Secretária de Educação a Professora Marilene Manes Monaquezi, a escola foi derrubada devido ao péssimo estado de conservação e por seu espaço físico não mais atender as necessidades da comunidade. Uma nova escola foi construída. Durante o período desta construção, a Escola funcionou no prédio do CIEP 490.

Em setembro de 2004 uma nova Escola totalmente reformada e ampliada foi entregue à comunidade. Em 2005 houve a junção da Creche Marly Sarney.

Hoje com 24 funcionários e 203 alunos, trabalhamos como uma grande família em busca dos nossos ideais, sob a Direção de Cátia Corrêa de Almeida.



## **2.1- CARACTERIZAÇÃO SÓCIO-ECONÔMICA E CULTURAL DA COMUNIDADE ESCOLAR**

Uma grande porcentagem de nossos alunos enfrenta uma realidade muito difícil. Os problemas socioeconômicos; a violência doméstica; as distorções de valores; as dificuldades de relacionamento e respeito ao próximo; a carência de necessidades básicas como higiene, saneamento e saúde, são fatores que levam esses alunos a uma formação voltada para aviolência; a baixa autoestima; ao sentimento de que nada, nem ninguém poderá mudar o quadro em que vivem, deixando assim, de acreditar num futuro melhor e mais justo.

Propusemo-nos a resgatar a autoestima desses alunos mostrando os seus potenciais. Motivando-os a terem um objetivo na vida e lutar para que tal objetivo seja alcançado pelos meios honestos e justos dentro da sociedade.

## **2.2- DESCRIÇÃO DA REALIDADE DA ESCOLA**

A Escola Municipal Leila Aparecida de Almeida possui 7 (sete) salas de aulas amplas e arejadas, onde atende 8 (cinco) turmas de Ensino Fundamental do primeiro segmento em horário parcial, 4 (quatro) turmas de Educação Infantil. Possui uma sala de vídeo que também funciona como sala de leitura, banheiros masculinos e femininos com acessibilidade, sala de banho, uma cozinha com despensa, um refeitório, um pátio coberto, diretoria, secretaria, sala de professores e uma ampla área externa com playground e uma horta orgânica. Os espaços internos e externos da escola favorecem o trabalho de todos os professores devido as instalações, materiais pedagógicos e mobiliários adequados.

O bairro Purys onde a escola se localiza é um bairro pequeno subdivido em Baixo e Alto Purys pela própria comunidade, onde a parte Alta é mais excluída devido à violência e tráfico de drogas. A parte Baixa onde é localizada a escola, é melhor conceituada pelos próprios moradores, pois neste espaço existe um pequeno comércio, um clube esportivo, uma igreja católica e igrejas evangélicas, uma Creche Municipal e a Escola M. Leila Aparecida de Almeida.

Dentro do Município, o bairro, surgiu de um contexto histórico desfavorável, sendo estigmatizado como um dos bairros mais violentos da cidade, ao qual a população refere-se com certa reserva e de forma negativa, sentindo-se a comunidade local desvalorizada e excluída. A maioria dos moradores da comunidade são beneficiários dos programas sociais do governo e tem





baixa escolaridade. Aos poucos, com o trabalho educativo e social que a escola vem desenvolvendo com seus alunos, pais e comunidade novas atitudes estão sendo construídas, bem como o resgate da autoestima e da própria cultura.

A maioria dos pais participa de forma efetiva da vida escolar de seus filhos, através do contato cotidiano no horário da entrada e da saída com os professores, das reuniões de pais, dos eventos promovidos pela escola, das atividades culturais desenvolvidas durante os projetos, bem como do acompanhamento do desenvolvimento escolar de seus filhos, enfim, a relação família escola é bastante positiva.

### **2.3- MISSÃO DA ESCOLA**

As concepções apresentadas a seguir – perspectiva pedagógico-filosófica da escola e concepção de educação, de desenvolvimento humano, de aprendizagem e ensino, de conhecimento e de inclusão – balizam a Proposta Curricular da E.M. Leila Aparecida de Almeida, documento correlato a este, bem como suas práticas pedagógicas, a fim de garantir um percurso formativo que assegure a continuidade dos processos de aprendizagem e desenvolvimento das crianças e dos estudantes.

#### **2.3.1- Perspectiva Pedagógico-Filosófica Da Escola**

A conjuntura social, na qual todos estão imersos, amplia o papel e o significado da educação escolar, exigindo que a mesma opere em aberta e constante interação com a dinamicidade da vida. Nesse contexto, a Escola assume, cada vez mais, atribuições específicas na formação das pessoas de sua comunidade. Partindo dessa premissa, a Escola apresenta-se como local onde a dignidade da vida constitui-se como referencial maior na construção de uma sociedade justa e fraterna.

A Escola promove a educação como processo contínuo de transmissão, construção e desenvolvimento de conhecimentos, culturas e valores, ao considerar que, apesar de todo o aparato que envolve a ação educativa, é nas relações humanas que reside a essência da formação dos indivíduos. No entanto, para a Escola Municipal Leila Aparecida de Almeida, não basta estar a serviço do estudante como indivíduo. É preciso, além disso, estar presente na sociedade de tal modo que o estudante, ao desempenhar seu papel, contribua com a construção de um mundo que respeite





a vida em todas as suas dimensões

A Escola tem clareza de seus propósitos e características e é na sua condição que tem a firme convicção de estar a favor da vida, pois é justamente essa condição que lhe outorga características eminentemente dialógicas. Esse compromisso apresenta-se como uma responsabilidade que é inalienável a todos os membros da comunidade educativa da Escola. Sejam famílias, estudantes, professores ou funcionários. Assim, a ciência e a religião fazem parte das escolas confessionais e devem se caracterizar como referenciais necessários para promover autonomia e independência geradoras de ações coletivas, direcionadas para a construção da reciprocidade.

A construção da identidade luterana na Escola se baseia nos princípios norteadores da concepção evangélico-luterana de educação, “[...] compreendida a partir da 14 intersecção dialógica entre a teologia e a pedagogia” (IECLB, 2005, p. 12)<sup>5</sup> definindo, nessa dimensão, o trabalho pedagógico que nela se realiza. É nessa condição que os elementos indicativos da ética social de Lutero concorrem para a construção de um fazer pedagógico que respeita a vida.

Ser ético, na perspectiva de Lutero, é ser capaz de atuar de forma democrática, como um princípio que abrange as dimensões pedagógica, administrativa e financeira, implicando na democracia, no poder compartilhado e na participação efetiva do coletivo como compromisso que supera o individualismo e que está voltada para a formação de um comprometimento do estudante com o outro ser humano. Oferecer uma educação pública e de qualidade preparando a criança para a vida e para o trabalho priorizando sempre a integração escola-família-sociedade.

### **2.3.2- Metas**

- Oferecer uma educação pública de qualidade;
- Conscientização da cidadania;
- Buscar parcerias;
- Envolver a família;
- Criar um ambiente alfabetizador;



- Promover a leitura;
- Conscientização sobre a importância do estudo e sua continuação;
- Saber respeitar o próximo.

### 2.3.3- Objetivos

A Escola Municipal Leila Aparecida de Almeida tem como objetivo:

- ⇒ Trabalhar valores culturais, morais e físicos;
- ⇒ Proporcionar aos educandos desde a Creche (maternal III) até o Ensino Fundamental, um ambiente acolhedor, agradável, proporcionados de aprendizagem, por meio da convivência.
- ⇒ Buscar uma organização democrática e participativa com todos os membros da escola e comunidade, proporcionando crescimento pessoal e profissional.
- ⇒ Integrar elementos da vida social aos conteúdos trabalhados;
- ⇒ Compreender o aluno como um cidadão que deve ser um agente transformador da sociedade, além de crítico, responsável e participante.
- ⇒ Proporcionar um ensino que permita ao aluno inserir-se no mercado de trabalho de modo atuante, consciente e participativo.

### 3- FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A educação na Escola Municipal Leila Aparecida de Almeida é norteada pela base filosófica de uma escola de qualidade, democrática, participativa e comunitária, como espaço cultural de socialização e desenvolvimento do educando, preparando-o para o exercício e direitos e o cumprimento dos deveres, sinônimo de cidadania.

A Proposta Pedagógica da Escola Municipal Leila Aparecida de Almeida é composta por uma parte estável que se integra ao Regimento Escolar do Município de Três Rios, e por uma parte móvel, repensada anualmente pela Equipe Técnico-administrativo-pedagógica e a comunidade escolar.

A participação dos professores e especialistas na elaboração do projeto pedagógico promove



uma dimensão democrática na escola e nessa perspectiva, as decisões não centralizadas no Gestor cedem lugar a um processo de fortalecimento da função social e dialética da escola por meio de um trabalho coletivo entre todos os segmentos participantes e a comunidade escolar.

Alinhando-se a essa perspectiva, o Projeto Político Pedagógico da Escola Municipal Leila Aparecida de Almeida foi elaborado para um melhor atendimento dos educandos, com base no que é preconizado nas legislações educacionais, reconhecendo os alunos como seres em desenvolvimento e dependentes de atenção que os faça conviver bem com os demais, de maneira articulada e gradual.

Esse documento se pauta na concepção do educando como um ser humano completo no qual se integram as dimensões afetiva, intelectual, física, moral e social. Como lembra o Parecer nº 01/99 do Conselho Nacional de Educação, o aluno precisa ser considerado como:

“um ser ativo e capaz(...), impulsionado pela motivação de ampliar seus conhecimentos e experiências e de alcançar progressivamente graus de autonomia frente às condições de seu meio( ), um sujeito social e histórico, marcado pelo meio em que se desenvolve e que também o marca.”

O conhecimento se dá através da interação do indivíduo com o mundo, em constantes processos de assimilação, acomodação e reorganização de dados. Diversos autores como Piaget e Vygotsky mostram que o desenvolvimento se dá através da relação do aluno com o meio em que vive, o conhecimento é construído a partir da ação do sujeito sobre o objeto. Conhecer algo não significa parafrasear a realidade, o sujeito deve ser capaz de observar e modificar o objeto, fazendo parte e compreendendo como se realizou todo o processo.

Para estimular o desenvolvimento dos alunos, deve-se considerar a individualidade e respeitar os níveis de desenvolvimento no que se refere a assimilação dos esquemas de elaboração mental, desenvolvendo atividades que promovam uma construção do conhecimento significativo.

O professor, no papel de orientador, deve apresentar atividades estimulantes para que o próprio aluno descubra os caminhos que o levam a ser mais criativo, conhecedor, participante e transformador da sua realidade.

### **3.1- Política Nacional de Alfabetização**

Convidamos todos a conhecer a Política Nacional de Alfabetização (PNA), instituída pelo Decreto nº 9.765, de 11 de abril de 2019, e conduzida pelo Ministério da Educação por meio da Secretaria de Alfabetização (Sealf). Somente com o trabalho colaborativo de famílias, professores,



**PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE TRÊS RIOS**  
**SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO**  
**E. M. LEILA APARECIDA DE ALMEIDA**

escolas, redes de ensino e poder público será possível elevar a qualidade da alfabetização e combater o analfabetismo em todo o território brasileiro.

O QUE Está fundamentado na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB 9394/96, que determina o desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o domínio da leitura, da escrita e do cálculo.

Surge como uma estratégia diante dos resultados da Avaliação Nacional da Alfabetização-ANA, do Sistema de Avaliação da Educação – SAEB, criada com o intuito de avaliar o nível de alfabetização dos estudantes ao final do 3º ano do Ensino Fundamental, apontando uma quantidade significativa de crianças nos níveis insuficientes de alfabetização (leitura, escrita e matemática).

O programa tem bases no reconhecimento de que os estudantes aprendem em tempos diferentes e que necessitam de acompanhamento diferenciado para superarem os desafios.

Como finalidades, pode-se destacar: alfabetização dos alunos nos 1º e 2º anos do Ensino Fundamental por meio de acompanhamento pedagógico e prevenção ao abandono, à reprovação a distorção idade/serie, mediante intensificação das ações pedagógicas voltadas ao apoio e ao fortalecimento do processo de alfabetização.

No ano de 2019 a gestão da escola já fez a adesão ao programa.

Em 19 de fevereiro de 2020 a Portaria nº 280 instituiu o programa Tempo de Aprender, que dispõe sobre a alfabetização escolar no âmbito do Governo Federal, Como dispõe o documento normatizador:

O MINISTRO DE ESTADO DA EDUCAÇÃO, no uso das atribuições que lhe confere o art. 87, parágrafo único, inciso II, da Constituição, e tendo em vista o disposto no art. 10 do Decreto nº 9.765, de 11 de abril de 2019, resolve:

**CAPÍTULO I**

**DAS DISPOSIÇÕES GERAIS**

Art. 1º Instituir o Programa Tempo de Aprender, com a finalidade de melhorar a qualidade da alfabetização em todas as escolas públicas do Brasil.

Art. 2º O Programa será organizado nos seguintes eixos, com suas respectivas ações:

I - eixo Formação continuada de profissionais da alfabetização:

- a) formação continuada para professores alfabetizadores e para professores da educação infantil;
- b) formação continuada para gestores escolares das redes públicas de ensino; e
- c) programa de intercâmbio para formação continuada de professores alfabetizadores.

II - eixo Apoio pedagógico para a alfabetização:

- a) sistema on-line com recursos pedagógicos e materiais para suporte à prática de alfabetização;



**PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE TRÊS RIOS**  
**SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO**  
**E. M. LEILA APARECIDA DE ALMEIDA**

b) recursos financeiros de custeio para assistentes de alfabetização e outras despesas previstas em resolução específica;

c) aprimoramento do Programa Nacional do Livro e do Material Didático - PNLD para educação infantil e 1º e 2º anos do ensino fundamental.

III - eixo Aprimoramento das avaliações da alfabetização:

a) aplicação de diagnóstico formativo de fluência em leitura;

b) aperfeiçoamento das avaliações do Sistema de Avaliação da Educação Básica - Saeb voltadas à alfabetização; e

c) avaliação de impacto do Programa.

IV - eixo Valorização dos profissionais da alfabetização, por meio da instituição de premiação para professores alfabetizadores.

Parágrafo único. Para fins desta Portaria, consideram-se:

I - professores alfabetizadores, aqueles que atuam na regência de turmas dos 1º e 2º anos do ensino fundamental;

II - professores da educação infantil, aqueles que atuam na regência de turmas do último ano da pré-escola;

III - gestores escolares, os diretores e os coordenadores pedagógicos das escolas dos anos iniciais do ensino fundamental e da educação infantil das redes públicas de educação básica;

IV - Entidades Executoras - EEs, as secretarias municipais, estaduais e distrital de educação; e

V - anos iniciais do ensino fundamental, os compreendidos entre os 1º e 5º anos, com ênfase nos dois primeiros.

Art. 3º A participação no Programa Tempo de Aprender não exime o ente federado das obrigações educacionais estabelecidas na Constituição Federal, na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB (Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996) e no Plano Nacional de Educação - PNE (Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014).

Art. 4º A adesão ao Programa Tempo de Aprender é voluntária e será realizada mediante assinatura de termo de adesão, fornecido pela Secretaria de Alfabetização do Ministério da Educação - Sealf/MEC, de forma conjunta, pelo chefe do executivo e pelo secretário de educação do respectivo ente federado aderente.

## CAPÍTULO II

### DOS PRINCÍPIOS E OBJETIVOS

Art. 5º São princípios do Programa Tempo de Aprender, em consonância com a Base Nacional Comum Curricular - BNCC, aqueles elencados na Política Nacional de Alfabetização - PNA, instituída pelo Decreto nº 9.765, de 11 de abril de 2019.

Art. 6º São objetivos do Programa Tempo de Aprender:

I - elevar a qualidade do ensino e da aprendizagem no âmbito da alfabetização, da literacia e da numeracia, sobretudo nos anos iniciais do ensino fundamental, por meio de abordagens cientificamente fundamentadas;

II - contribuir para a consecução da Meta 5 do Plano Nacional de Educação, de que trata o Anexo à Lei nº 13.005, de 2014;

III - assegurar o direito à alfabetização a fim de promover a cidadania e contribuir para o desenvolvimento social e econômico do País; e



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE TRÊS RIOS  
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO  
E. M. LEILA APARECIDA DE ALMEIDA

IV - impactar positivamente a aprendizagem no decorrer de toda a trajetória educacional, em seus diferentes níveis e etapas.

A página do Programa no site do MEC apresenta um resumo quantitativo das adesões em nível federal:



Fonte: < <https://alfabetizacao.mec.gov.br/tempo-de-aprender>> Acesso em:05 dez/2023.

A PORTARIA Nº 878, DE 11 DE NOVEMBRO DE 2022 Institui as metas do 1º Ciclo de Formação da Setorial Docente, a matriz de conteúdos a serem abordados e a carga horária necessária para aprimorar conhecimentos de docentes quanto a práticas de alfabetização baseadas em evidências.

O MINISTRO DE ESTADO DA EDUCAÇÃO, no uso da atribuição que lhe confere o art. 87, parágrafo único, inciso II, da Constituição, e tendo em vista o disposto no art. 10 do Decreto nº 9.765, de 11 de abril de 2019, resolve:

Art. 1º A Portaria MEC nº 545, de 20 de julho de 2021, passa a vigorar com as seguintes alterações:

"Art. 2º São metas do 1º Ciclo de Formação da Setorial Docente alcançar:

I - 50%, 75% e 100% dos professores e coordenadores pedagógicos com a formação on-line até, respectivamente, 31 de dezembro de 2022, 31 de dezembro de 2023 e 31 de dezembro de 2024;

II - 20% dos professores e coordenadores pedagógicos com a formação realizada pelos articuladores escolares até 31 de dezembro de 2023;

III - 40% dos professores e coordenadores pedagógicos com a formação presencial até 31 de dezembro de 2023;

IV - 60% dos professores e coordenadores pedagógicos com a formação presencial até 31 de dezembro de 2024;

V - 80% dos professores e coordenadores pedagógicos com a formação presencial até 31 de dezembro de 2025; e

VI - 100% dos professores e coordenadores pedagógicos com a formação presencial até 31 de dezembro de 2026.

Parágrafo único. Os quantitativos se referem ao total de professores e coordenadores pedagógicos do 1º ano e do 2º ano do ensino fundamental e da pré-escola de redes educacionais que realizaram adesão ao Programa Tempo de Aprender." (NR)

Art. 3º .....



**PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE TRÊS RIOS**  
**SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO**  
**E. M. LEILA APARECIDA DE ALMEIDA**

Art. 4º .....

Art. 5º .....

Art. 6º .....

Art. 7º .....

Art. 8º .....

"Art. 9º Esta Portaria entra em vigor em 1º de dezembro de 2022." (NR)

Em 2023 a escola seguiu com o cumprimento do programa Tempo de Aprender oferecendo atendimento ao alunos do 1º e 2º anos do ciclo de alfabetização.

#### **4- A SOCIEDADE QUE DESEJAMOS CONSTRUIR**

Vivemos numa sociedade capitalista e globalizada onde a cada dia a violência, as desigualdades sociais. O consumismo, o desequilíbrio ambiental se torna cada vez mais presentes no nosso cotidiano. Nós, da Escola Municipal Leila Aparecida de Almeida entendemos que o único caminho para que se construa uma sociedade mais justa e democrática é a Educação.

O papel de nossa escola no contexto social é formar os alunos, não apenas informar, mas desenvolver em cada aluno um espírito crítico e transformador para que o mesmo se torne um adulto consciente de seus direitos e deveres dentro da sociedade.

##### **4.1- O HOMEM QUE DESEJAMOS FORMAR**

O artigo 2º da LDB aponta que a educação em valores dá sentido e é o fim da educação escolar já que, junto com aquisição de conhecimentos, competências e habilidades, faz-se necessário a formação de valores básicos para a vida e para a convivência, as bases para uma educação plena, que integra os cidadãos em uma sociedade plural e democrática.

Na Escola Municipal Leila Aparecida de Almeida os planos de ensino de cada professor são organizados em atividades lúdicas, reflexivas, conceituais e na relação teoria-prática. Através do patriotismo, do bom exemplo dos professores, da disciplina, da ética, da honestidade, da justiça, da solidariedade, de bons hábitos de higiene, dentre outros, a escola imprime valores humanos em seus educandos com a finalidade de desenvolver nos mesmos a educação moral e o comportamento de respeito.

O hino nacional e o hino do município de Três Rios são cantados pelos alunos e por toda a





equipe escolar uma vez por semana com o objetivo de inculcar nos nossos alunos a valorização do nosso país e o espírito de civilidade.

Temas como o respeito à vida, à natureza, drogas, exploração sexual, dentre outros, são abordados pelos professores dentro e fora de sala de aula; ações essas que estão sendo especificadas detalhadamente nos anexos.

Dessa forma, desejamos formar um homem-gente: um ser pensante, crítico, criativo, participativo e preparado para as transformações que estão ocorrendo em nossa sociedade.

No seu artigo 3º, a LDB elenca, entre os princípios de ensino, vinculados diretamente a educação em valores, a liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber (inciso II), pluralismo de idéias e de concepções pedagógicas; (inciso III); IV - respeito à liberdade e apreço à tolerância (inciso IV) e gestão democrática do ensino público, na forma desta Lei e da legislação dos sistemas de ensino (inciso VIII).

#### **4.2- A EDUCAÇÃO QUE QUEREMOS**

Nossa prática pedagógica é desenvolvida dentro de uma realidade única em que a mesma se constrói no cotidiano da ação docente, onde o professor e o aluno estão em processo de constante aprendizado compartilhando experiências para juntos construir um mundo de novas descobertas.

Na Escola Municipal Leila Aparecida de Almeida a união, a troca de experiências, o trabalho em equipe, a formação continuada são fatores que fazem com que cada dia o ensino possa se renovar e mudar a vida do ser humano.

Segundo o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, considerando-se as especificidades afetivas, emocionais, sociais e cognitivas das crianças de zero a seis anos, a qualidade das experiências oferecidas que podem contribuir para o exercício da cidadania devem estar embasadas nos seguintes princípios:

- o respeito à dignidade e aos direitos das crianças, consideradas nas suas diferenças individuais, sociais, econômicas, culturais, étnicas, religiosas etc.;
- o direito das crianças a brincar, como forma particular de expressão, pensamento, interação e



comunicação infantil;

- o acesso das crianças aos bens socioculturais disponíveis, ampliando o desenvolvimento das capacidades relativas à expressão, à comunicação, à interação social, ao pensamento, à ética e à estética;
- a socialização das crianças por meio de sua participação e inserção nas mais diversificadas práticas sociais, sem discriminação de espécie alguma;
- o atendimento aos cuidados essenciais associados à sobrevivência e ao desenvolvimento de sua identidade.

#### **4.3- CONCEPÇÃO DE CRIANÇA**

Segundo o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, concepção de criança é uma noção historicamente construída e conseqüentemente vem mudando ao longo dos tempos, não se apresentando de forma homogênea nem mesmo no interior de uma mesma sociedade e época. Assim é possível que, por exemplo, em uma mesma cidade existam diferentes maneiras de se considerar as crianças pequenas dependendo da classe social a qual pertencem do grupo étnico do qual fazem parte. Boa parte das crianças pequenas brasileiras enfrenta um cotidiano bastante adverso que as conduz desde muito cedo a precárias condições de vida e ao trabalho infantil, ao abuso e exploração por parte de adultos. Outras crianças são protegidas de todas as maneiras, recebendo de suas famílias e da sociedade em geral todos os cuidados necessários ao seu desenvolvimento. Essa dualidade revela a contradição e conflito de uma sociedade que não resolveu ainda as grandes desigualdades sociais presentes no cotidiano.

A criança como todo ser humano, é um sujeito social e histórico e faz parte de uma organização familiar que está inserida em uma sociedade, com uma determinada cultura, em um determinado momento histórico. É profundamente marcada pelo meio social em que se desenvolve, mas também o marca. A criança tem na família, biológica ou não, um ponto de referência fundamental, apesar da multiplicidade de interações sociais que estabelece com outras instituições sociais.

As crianças possuem uma natureza singular, que as caracteriza como seres que sentem e pensam o mundo de um jeito muito próprio. Nas interações que estabelecem desde cedo com as



**PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE TRÊS RIOS**  
**SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO**  
**E. M. LEILA APARECIDA DE ALMEIDA**

As pessoas que lhe são próximas e com o meio que as circunda, as crianças revelam seu esforço para compreender o mundo em que vivem as relações contraditórias que presenciam e, por meio das brincadeiras, explicitam as condições de vida a que estão submetidas e seus anseios e desejos. No processo de construção do conhecimento, as crianças se utilizam as mais diferentes linguagens e exercem a capacidade que possuem de terem idéias e hipóteses originais sobre aquilo que buscam desvendar. Nessa perspectiva as crianças constroem o conhecimento a partir das interações que estabelecem com as outras pessoas e com o meio em que vivem. O conhecimento não se constitui em cópia da realidade, mas sim, fruto de um intenso trabalho de criação, significação e ressignificação.

Compreender, conhecer e reconhecer o jeito particular das crianças serem e estarem no mundo é o grande desafio da educação infantil e de seus profissionais. Embora os conhecimentos derivados da psicologia, antropologia, sociologia, medicina etc. possam ser de grande valia para desvelar o universo infantil apontando algumas características comuns de ser das crianças, elas permanecem únicas em suas individualidades e diferenças.

## **5- ORGANIZAÇÃO PEDAGÓGICA**

### **5.1- ESTRUTURA PEDAGÓGICA DO ANO DE 2023**

<b>NIVÉL</b>	<b>TURMAS</b>	<b>TURNO</b>	<b>HORÁRIO</b>	<b>NUMERO ALUNOS</b>
<b>Educação Infantil</b>	MATERNAL III	Maturino	7h30 às 11h30	23 alunos
	JARDIM II	Vespertino	13h às 17h	24 alunos
	JARDIM III A	Vespertino	13h às 17h	17 alunos
	JARDIM III B	Vespertino	13h às 17h	17 alunos
<b>Ensino Fundamental</b>	1º ANO	Vespertino	13h às 17h	25 alunos
	2º ANO	Vespertino	13h às 17h	28 alunos
	3º ANO	Matutino	7h30 às 11h30	32 alunos
	4º ANO	Matutino	7h30 às 11h30	24 alunos
	5º ANO	Matutino	7h30 às 11h30	13 alunos



## **6- RECURSOS FÍSICOS DISPONÍVEIS**

A Escola Municipal Leila Aparecida de Almeida dispõe de 07 salas de aula, sendo uma usada como sala de recursos multifuncionais, uma sala de leitura e multimídia, um parque em espaço aberto, uma horta orgânica, um pátio coberto, uma cozinha, uma despensa, um almoxarifado, uma sala de banho, um refeitório, banheiros masculinos, femininos, das merendeiras, e do professor, uma secretaria, uma sala de professores e uma sala da direção.

## **7- ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO (PPP)**

O PPP é organizado de forma coletiva, democrática e transparente, com a participação dos representantes de todos os seguimentos da escola (professores, equipe gestora, ASGs e alunos representados pelo Grêmio Estudantil do 4º e 5º anos) e os representantes da comunidade, participantes do conselho escolar e de pais e mestre.

O processo de avaliação e acompanhamento é realizado através de monitoramento de indicadores de aprovação, retenção, desistência (análise das causas do sucesso ou insucesso do trabalho pedagógico) para sua reorganização.

Segundo Vasconcellos, o projeto é “um instrumento teórico-metodológico que objetiva auxiliar o enfrentamento dos desafios cotidianos, de forma refletida e participativa” (1995, p.38).

A avaliação do referido documento dar-se-á a cada dois anos, juntamente com o corpo da escola e representantes da comunidade, participantes do conselho escolar.

## **8- DIAGNÓSTICO DO CORPO DISCENTE**

Os alunos da Escola Municipal Leila Aparecida apresentam condições sociais diversificadas, variando de um nível socioeconômico menos favorecido à classe média.

Encontramos alunos com defasagem idade/série, problemas com leitura e escrita, dificuldades de relacionamento e falta de apoio familiar.

Em função destes problemas destacados, nos empenhamos para saná-los, procurando integrar também a família no contexto escolar.

Os profissionais desta Escola se empenham ao máximo, mas percebemos que esta solução



poderá vir quando tivermos mais profissionais especializados envolvidos.

## 9- RECURSOS FINANCEIROS

Os recursos financeiros recebidos por esta Unidade, provenientes do FNDE, destinam-se a compra de material de consumo (cadernos, lápis, borracha, papel, etc) para serem utilizados pela Secretaria e pelos professores, e quanto aos alunos em tarefas de grupos e também na compra de material permanente (armários, grampeadores etc).

A utilização desta verba é feita mediante a apreciação da Unidade Executora da APM EMLAA (Associação de Pais e Mestres da Escola Municipal Leila Aparecida de Almeida).

Todos os recursos financeiros são aplicados de acordo com as ordens Municipais e Federais, com prestação de contas a secretaria Municipal de Educação.

## 10- DETERMINAÇÕES REGIMENTAIS

**Matrícula:** gratuita, aberta e encerrada pela Direção em datas prefixadas pela Secretaria Municipal de Educação, requerida pelo aluno, quando maior ou emancipado, ou pelo responsável legal, até o último dia do mês de Março. Após este período somente mediante transferência. Apesar de assegurada a inclusão de alunos com necessidades especiais nas unidades de Educação Municipal, estes devem, quando possível, ser encaminhados a Classes Especiais mediante laudo médico psicológico e/ou neurológico, o que não é nosso caso pois esta unidade não possui estas Classes. São condições para matrícula nas escolas da Rede Municipal de Ensino: documentação adequada e idade apropriada à série (estas e outras condições segundo Regimento em vigor).

**Transferência:** admitida até o último dia do mês de setembro e após esta data pôr motivos relevantes. (estas e outras condições segundo legislação em vigor).

**Sistema de Avaliação:** A avaliação deve ser entendida como um processo contínuo de obtenção de informações sobre o ensino-aprendizagem, objetivando diagnosticar o desenvolvimento do educando, seus avanços e suas dificuldades, incidindo na ação dos educadores, redefinindo e redimensionando o processo educativo, visando seu constante aprimoramento, em conformidade com os objetivos da unidade escolar e as diretrizes emanadas da Secretaria Municipal de Educação.

A Educação Infantil não tem natureza reprovatória, desenvolvendo-se em um processo



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE TRÊS RIOS  
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO  
E. M. LEILA APARECIDA DE ALMEIDA

contínuo e integral, assumindo essencialmente, o aspecto orientador, possibilitando ao professor acompanhar, passo a passo, os progressos da criança e reorganizar, sempre que necessário, suas estratégias. A avaliação deve contemplar as múltiplas dimensões do desenvolvimento infantil, incluindo as formas de comunicação e expressão, os recursos de que a criança se vale para elaborar novos conhecimentos, as relações sociais e afetivas que estabelece com companheiros e adultos, sua auto-estima, seu crescimento físico e suas habilidades motoras.

No Ensino Fundamental, para efeito de registros, são considerados os resultados bimestrais das avaliações efetuados os resultados bimestrais das avaliações efetuadas durante o ano letivo, mediante a utilização de diferentes métodos e técnicas, realizando-se em cada bimestre um Conselho de Classe.

Os resultados da avaliação do aproveitamento escolar são expressos em notas, na escala de 0 (zero) a 10,0 (dez), admitidas frações de notas de um dígito, sendo 5,0 (cinco) a nota mínima para promoção.

A cada bimestre deverão ser utilizados no mínimo 02 (dois) instrumentos de avaliação cujo somatório resultará na nota do bimestre. A média anual é obtida através da média aritmética dos 02 semestres letivos. E demais procedimentos de acordo com o regimento em vigor.

**Recuperação Paralela:** A Escola oferece estudos de recuperação paralela no decorrer do ano letivo no momento em que se manifesta a deficiência. Esta realizar-se-á dentro do 1º e 2º semestre com resultados expressos nos meses de julho e dezembro caracterizando-se em mais uma oportunidade de recuperação para os alunos que não tenham obtido a média mínima de 5,0 (cinco).

A nota obtida na recuperação paralela, se maior, substituirá a média do semestre. O instrumento avaliatório aplicado na recuperação paralela será gabaritado na escala de 0 (zero) a 10,0 (dez), sendo 5,0 (cinco) a nota máxima passível de ser obtida pelo aluno.

**Recuperação Final:** A Recuperação Final realiza-se após o Conselho de Classe do 4º bimestre, caracterizando-se em mais uma oportunidade de recuperação de dificuldades para aqueles alunos que não tenham obtido a média anual mínima de 5,0 (cinco), observando-se os seguintes requisitos do Ensino Fundamental: Insuficiência de aproveitamento em até 03 (três)



**PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE TRÊS RIOS  
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO  
E. M. LEILA APARECIDA DE ALMEIDA**

componentes curriculares; O instrumento avaliatório aplicado na recuperação final será gabaritado na escala de 0 (zero) a 10,0 (dez), sendo 5,0 (cinco) a nota máxima passível de ser obtida pelo aluno.

**Frequência:** A frequência mínima exigida para aprovação é de 75% (setenta e cinco por cento) do total de horas letivas da série cursada, conforme disposto no inciso VI do artigo 24 da Lei 9394/96, bem como no Regimento Escolar da Rede Municipal de Ensino de Três Rios.

**Disciplina:** conforme o regimento interno que segue todos os parâmetros solicitados pela CONSTITUIÇÃO, LDB, ECA, PMTR e a nossa UNIDADE ESCOLAR.

**Outros dados (Classificação, reclassificação e Evasão):** Seguem as normas do Regimento Escolar Municipal.





## **11- ORGANIZAÇÃO CURRICULAR**

A organização curricular da Escola Municipal Leila Aparecida de Almeida é composta pela PROPOSTA CURRICULAR DO ENSINO FUNDAMENTAL E EDUCAÇÃO INFANTIL, norteadora do município de Três Rios.

### **11.1- Concepção de Currículo**

O currículo extrapola o “fazer” pedagógico abrangendo elementos como grade curricular, disciplinas, conteúdos e conhecimento. É necessário resgatar os saberes que o/a aluno/a traz de seu cotidiano. Elencado o objeto do conhecimento, este não deve ser trabalhado de forma superficial e desvinculado da realidade. Está enraizada, em nossa ação pedagógica diária, uma metodologia tradicional que entende o conhecimento como um produto pronto para apenas ser repassado, considerando somente a interação unilateral entre professor e aluno. Todavia, é preciso que o objeto do conhecimento seja tratado por meio de um processo que considere a interação/ mediação entre educador/a ⇔educando/a como uma via de “mão dupla” em que as relações de ensino-aprendizagem ocorram dialeticamente.

### **11.2 - Planejamento**

Para planejar, considerando as reflexões anteriores neste documento, o profissional deve mudar sua postura enquanto “homem” e “professor”. Primeiramente é preciso mudar a si próprio para, então, pensar em mudar os outros. Planejar significa, a partir da realidade do estudante, pensar as ações pedagógicas possíveis de serem realizadas no intuito de possibilitar a produção e internalização de conhecimentos por parte do/a educando/a. Além disso, o planejamento deve contemplar a possibilidade de um movimento de ação-reflexão-ação na busca constante de um processo de ensino-aprendizagem produtivo. Portanto, não cabe mais uma mera lista de conteúdos. Deve-se dar ênfase as atividades pedagógicas; o conteúdo em sala de aula será resultado da discussão e da necessidade manifestada a partir do conhecimento que se tem do próprio estudante. Logo, de posse de alguns dados referentes ao conhecimento internalizado pelo/a educando/a, passa-se a reflexão e discussão sobre os conhecimentos historicamente sistematizados. Essa forma permite que professor/a e aluno/a avancem em seus conhecimentos e



se constituam como sujeitos reflexivos. A escola deve elaborar, por disciplina, aqueles conteúdos necessários pertinentes a cada série que serão o ponto de partida.

## **12 AVALIAÇÃO**

A avaliação da aprendizagem escolar adquire seu sentido na medida em que se articula com o Projeto Pedagógico e com seu consequente projeto de ensino. A avaliação, tanto no geral quanto no caso específico da aprendizagem não possui uma finalidade em si; ela subsidia um curso de ação que visa construir um resultado previamente definido.

No caso que nos interessa, a avaliação subsidia decisões a respeito da aprendizagem dos educandos, tendo em vista garantir a qualidade do resultado que estamos construindo. Por isso, não pode ser estudada, definida e delineada sem um projeto que a articule.

A Escola garantirá um trabalho embasado no contexto do Projeto Educativo, priorizando o desenvolvimento dos alunos – crianças e jovens – a partir de um processo de assimilação ativa do legado cultural já produzido pela sociedade: a filosofia, a ciência, a arte, a literatura, os modos de ser e de viver.

A nossa proposta enquanto escola é construir com e nos educandos conhecimentos, habilidades, hábitos que possibilitem o seu efetivo desenvolvimento, através da assimilação ativa do legado cultural da sociedade, transformando-os em sujeitos autônomos e reflexivos.

A avaliação (verificação) será quantitativa, qualitativa e contínua. O aluno é avaliado através de trabalhos desenvolvidos no Projeto, provas e atividades realizadas em sala de aula ou em casa. A atual estrutura e funcionamento da educação brasileira decorre da aprovação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei n.º 9.394/96), que, por sua vez, vincula-se às diretrizes gerais da Constituição Federal de 1988, bem como às respectivas Emendas Constitucionais em vigor.

## **13- GESTÃO ESCOLAR**

A Escola Municipal Leila Aparecida de Almeida adotará a Gestão participativa e democrática proporcionando a integração da comunidade escolar interna e externa. Desta forma a comunidade externa terá voz e vez nas decisões relativas ao bom funcionamento da escola e a aplicação dos



recursos provenientes de qualquer fundo ou manifestação desta unidade, desde que participem, através do Conselho Escolar, da Unidade Executora ou Reunião de Pais.

#### 14. CALENDÁRIO ESCOLAR

O ano letivo terá, no mínimo, duzentos dias e oitocentas horas de atividades, de acordo com a legislação vigente, e fixará os dias letivos, avaliações bimestrais, recuperação paralela, prova final, Conselho de Classe, Datas Comemorativas e recesso escolar.

Reunião Pedagógica e Reunião de Responsáveis: Ocorrerão após as avaliações e quando se fizerem necessárias. O início e o término do ano letivo são fixados pela Secretaria Municipal de Educação conforme documento no anexo1.

#### 15- NORMAS DISCIPLINARES

Com a necessidade de garantir uma convivência positiva em âmbito escolar e preparar o aluno para vida foram estabelecidas as seguintes normas:

- O uso do uniforme é obrigatório. O aluno que vier sem uniforme deverá trazer uma justificativa por escrito do responsável. O aluno deve trajar roupas discretas e condizentes com o ambiente escolar como bermuda e saia não curta na altura do joelho e não usar decotes exagerados.
- É permitida a entrada tardia, desde que seja justificado o motivo do atraso junto a secretaria da Escola. O aluno que chegar atrasado 3 vezes será enviado um comunicado de Registro de comportamento que deverá ser assinado pelos responsáveis e será arquivado na pasta do aluno que na acumulação de vários registros de comportamento caracterizará a falta de limites do aluno podendo assim resultar em sua suspensão
- Os alunos devem fazer filas na hora da entrada e na hora do intervalo de merenda. Devem seguir diretamente para dentro da sala de aula sem sair da fila e sem gritaria ou conversa.
- Durante o intervalo de merenda o aluno não deve permanecer dentro da sala.
- Ao sair da Escola o aluno deve ir diretamente para casa. Esta norma é de responsabilidade da família. Pais conversem com seus filhos sobre os PERIGOS existentes nas ruas. Responsáveis fiquem atentos quanto horários de saída do seu filho (a), pois NÃO temos funcionários para ficar com ele após às 11h30m no primeiro turno e 17 horas no segundo turno.
- É proibido o uso de qualquer aparelho eletrônico e objetos estranhos aos estudos nas dependências da escola (sala, pátio, banheiro e quadra),,, NÃO TRAGA aparelho eletrônico para



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE TRÊS RIOS  
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO  
E. M. LEILA APARECIDA DE ALMEIDA

Escola. O aluno não deve portar objetos de valor para que o mesmo não suma, visto que a escola NÃO PODE se responsabilizar por eles. Quando houver a insistência em trazer para a escola aparelhos eletrônicos e objetos de valor, tais como: câmeras, tablets, celular, bicicletas, etc. Fica estabelecido que a escola não se responsabiliza pelo extravio ou danos causados aos mesmos. Fica aos responsáveis a incumbência de verificar o que o aluno traz para a escola e orientá-lo.

→ É proibido o uso de boné, capuz e chiclete nas dependências da escola.

→ É proibido trazer qualquer tipo de merenda para a escola. O aluno só poderá se alimentar da Merenda Escolar fornecida pelo Departamento de Alimentação Escolar da Secretaria de Educação e da Horta Orgânica da escola. Vide em anexo o projeto NOSSOS PEQUENOS JARDINEIROS.

→ É proibido ao aluno sair de sala sem autorização do professor e transitar pelas áreas externas na hora da aula ou quando a turma estiver sem professor.

→ Em nenhuma hipótese o aluno é impedido de entrar na Escola. Quando chegar atrasado ele deve dirigir-se à Secretaria e explicar o motivo do atraso. Não mandamos alunos retornarem pra casa, porém se o aluno continuar o atraso por mais de 3 vezes ele levará uma ocorrência e na 4ª será feita uma convocação do responsável que tomará ciência que a 5ª vez o aluno será encaminhado ao conselho Tutelar e o aluno receberá falta.

→ A falta só será justificada com Atestado Médico.

→ O aluno deve zelar pela conservação e higiene do prédio, mobiliário, equipamentos da Escola e material didático. O aluno que causar qualquer dano a esses materiais poderá receber um registro de comportamento (ocorrência).

→ É obrigatório no final do ano o aluno devolver o livro didático em um bom estado de conservação.

→ Não é permitido nenhum tipo de brincadeiras violentas, como por exemplo, de *segurar* ou *empurrar* os colegas esse tipo de “*brincadeira*” sempre termina em confusão.

→ Não é permitido sair da escola no horário de aula sem autorização

→ Não é permitido portar qualquer tipo de objeto que venha colocar em risco a segurança dos alunos como toda comunidade escolar como: faca, estilete, pedaço de ferro, gilete e pedaços, paus, bolinha de gude de ferro, etc.) Este é um ato grave, o aluno será encaminhado imediatamente a direção, para que sejam tomadas as decisões de encaminhamentos previstos



para o “quarto momento” bem como encaminhamento do aluno para outras instituições (conselho tutelar, Assistência social ou transferência para outra escola, conforme a situação).

→ Não são permitidos apelidos pejorativos.

→ É obrigação do aluno, quando FALTAR, se informar sobre TUDO que foi falado e deve colocar a matéria em dia. Se informe logo no dia seguinte com os alunos que frequentou a aula ou, se possível, diretamente com o professor.

→ Os trabalhos escolares devem ser entregues no dia marcado, mesmo que o aluno não possa estar presente, deve mandar entregar o trabalho na Secretária da Escola. Caso contrário ficarão sem nota. E os alunos que não fizerem o trabalho na data certa farão após a data e não receberão a mesma nota.

→ A saída antes do término das aulas só será permitida mediante solicitação dos responsáveis por escrito, datada e assinada. Pensando na segurança do menor essa solicitação não poderá ser feita por telefone.

→ Qualquer agressão física ou verbal ao professor ou funcionário da Escola será caracterizado falta GRAVE, o que acarretará a ida direto para o 4º REGISTRO DE COMPORTAMENTO caracterizando a FALTA DE LIMITE DO ALUNO. Podendo resultar na transferência do aluno.

→ O aluno que descumprir uma NORMA DISCIPLINAR receberá um REGISTRO DE COMPORTAMENTO relatando o fato ocorrido. Que será arquivado em sua pasta escolar. Nesse registro deve conter a assinatura do responsável e a atitude que ele tomou para que o fato não se repita.

→ A acumulação de 4 (quatro) Registros de Comportamento caracterizará a FALTA DE LIMITES do aluno. Podendo resultar em sua transferência.

→ O bom aluno deve manter os pais informados do horário escolar e do calendário das avaliações.

Caros Responsáveis,

Temos certeza de que não teremos problemas com os alunos que têm comportamento social respeitoso, no trato com toda comunidade escolar, pois esses respeitarão as Normas Disciplinares.

A Equipe de Direção se coloca à disposição para quaisquer esclarecimentos que sejam necessários.

Telefone 2252-5315. Obs.: Colar no caderno ou fixar no fichário.

## 16- ÓRGÃOS COLEGIADOS EM FUNCIONAMENTO NA ESCOLA

- Associação de Pais e Mestres (APM)
- Conselho Escolar



## 17- PROGRAMAS DESENVOLVIDOS JUNTO A COMUNIDADE ESCOLAR E PROGRAMAS DO FNDE INSTITUÍDOS NA REDE

- ✓ **LEI Nº 1067/2015** - Institui o Programa Educacional de Resistência às Drogas (PROERD) no âmbito do Estado do Rio De Janeiro.
- ✓ **Tempo de Aprender** – Realizado cadastro no SIMEC, formação para os professores alfabetizadores;
- ✓ **Educação Conectada**
- ✓ **Sala de Recurso Multifuncional** – A sala está instalada e funcionando com 13 alunos matriculados, com objetivo de apoiar a distribuição e a proposta do Atendimento Educacional Especializado – AEE, oferecido preferencial no contra turno com atendimento de 1 hora aos estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento, altas habilidades/superdotação matriculados em classes comuns do ensino regular, garantindo-lhes condições de acesso, integração e aprendizagem.

### - ATENDIMENTOS NA SALA DE RECURSO MULTIFUNCIONAL -

Horário	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta
7h30min às 8h30min	Benício	Petrus	Benicio	Petrus	Formação/ Planejamento/ Reunião/ Atendimento às famílias e professores.
8h30min às 9h30min	Davi Campos	Enzo	Davi Campos	Enzo	
9h30min às 10h30min	-Yure, -Matheus Gabriel, -Sophia, -João Miguel.	Alice	-Yure, -Matheus Gabriel, -Sophia, -João Miguel.	Alice	
10h30min às 11h30min	Lucas Daniel	Micaelly	Lucas Daniel	Micaelly	



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE TRÊS RIOS  
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO  
E. M. LEILA APARECIDA DE ALMEIDA

Horário	Seg	Terça	Qua	Quinta	Sexta
7h30min às 8h30min		Mateus -5º Ano		Osvaldo-5ºAno	Formação/ Planejamento/ Reunião/ Atendimento às famílias e professores.
8h30min às 9h30min		Fabiel-4ºAno		João Gabriel- 4ºAno João Lukas-4º Ano	
9h30min às 10h30min		Arthur-3ºAno Elisa-3ºAno Pietro-3ºAno		Davi – 4º Ano Jackelly-4ºAno	
10h30min às 11h30min		Samuel-Jard/III B		Samuel-Jard/III B	

## 18 - PROJETOS DA REDE MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO PARA EXECUÇÃO NAS ESCOLAS

- Olimpíada de Língua Portuguesa
- Olimpíada de Matemática- OBMEP
- Semana Nacional de Ciência e Tecnologia – Tema 2023: Ciências Básicas para o Desenvolvimento Sustentável.
- Maio Amarelo – em atendimento a lei nº 3.808, de 18 de maio de 2016 - realização de ações de redução de acidentes de trânsito
- Semana da Água - Lei nº 4431/2017 - Mês da Água: “A essência da vida”
- Dia Internacional da Mulher
- Bullying NÃO É BRINCADEIRA: em atendimento a Lei 13.185/15 que institui o Programa de Combate ao Bullying em todo o território nacional
- Ensino de Noções da Lei Maria da Penha
- Educação e Direitos Humanos: a construção da igualdade.
- FEATRI – Tema 2023: **Três Rios Nossa Terra/ Prêmio Literário Estudantil**





## 19-PROJETOS DESENVOLVIDOS PELA ESCOLA EM 2023

- Projeto Articulador 2023: “Eu e o outro: proseando, cantando e contando histórias” (ver anexo);
- Projeto Folclore (ver anexo);
- Projeto Pequeno Jardineiro – Horta Escolar (ver anexo);
- Projeto Estimulação Em Ação – Sala De Recurso Multifuncional e Sala regular/Educação Inclusiva (ver anexo)
- Projeto Carnadengue: Escola Contra Dengue.
- Projeto Dia do Índio
- Projeto Maio Amarelo
- Projeto Maio Laranja
- Projeto Valorização da Mulher – Lei Maria da Penha
- Projeto Faça Bonito –Meio Ambiente
- Projeto Festa Julina
- Projeto Violência Sexual
- Projeto Festa Dos Pais
- Projeto Agosto Lilás
- Projeto Trabalho Infantil
- Projeto Momento Cívico – 07 Setembro
- Projeto Semana Das Crianças
- Projeto Nossa Feira De Ciências
- Projeto Consciência Negra

## 20-CONSIDERAÇÕES FINAIS

As propostas vigentes neste Projeto Político Pedagógico foram previamente levantadas, discutidas e analisadas por toda a equipe escolar da Escola Municipal Leila Aparecida de Almeida, e os pontos relativos às questões administrativas estão em consonância com as normas estabelecidas no Regimento Escolar da Rede Municipal de Ensino de Três Rios.

Este é um projeto que não se encerra aqui. É preciso ser analisado, discutido e aperfeiçoado anualmente ou sempre que necessário, para que sejam feitas adaptações, modificações e alterações de acordo com as propostas metodológicas que forem surgindo e as necessidades inerentes à sociedade que venha construir a comunidade escolar. O que se pensa e se quer é



construir e manter uma escola de qualidade.

O cronograma das atividades a serem desenvolvidas na escola também poderá ser modificado ao longo do ano letivo, visto que novas sugestões e acontecimentos poderão surgir.

## 21– REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Censo Escolar – Leila Aparecida de Almeida. Disponível em < <http://www.qedu.org.br/>>. Acesso em 15/10/2017

\_\_\_\_\_. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em < <https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/70320/65.pdf>>. Acesso em 22/10/2017.

\_\_\_\_\_. **Plano Nacional de Educação**. Disponível em <<http://portal.inep.gov.br/documents/186968/485745/Plano+Nacional+de+Educa%C3%A7%C3%A3o+PNE+2014-2024++Linha+de+Base/c2dd0faa-7227-40ee-a520-12c6fc77700f?version=1.1>>. Acesso em 15/04/2019.

PREFEITURA MUNICIPAL DE TRÊS RIOS. Lei 4431, de 27/10/2017 – Institui o mês de ações para Água.

\_\_\_\_\_. Lei Municipal nº3874, de 21/10/2013;

\_\_\_\_\_. Lei Federal nº 13.722, de 04/10/2018;

\_\_\_\_\_. Ações do programa saúde na escola – Legislação Municipal e Estadual;

\_\_\_\_\_. Lei nº 4184, de 20/04/2015 – Semana Municipal de Prevenção, Conscientização de Uso de Drogas

\_\_\_\_\_. Edital 001/2017. Pleito Consultivo para Direção de Unidades Escolares. Disponível em <<http://www.tresrios.rj.gov.br/site/uploads/arquivos/128/15068595539.pdf>>. Acesso em 01/05/2019.

\_\_\_\_\_. Lei nº. 4425 | estabelecimento do Pleito Consultivo Municipal para Consulta Pública para indicação de Diretores e Auxiliares de Direção das Unidades Escolares. Disponível em <<http://cvtr.rj.gov.br/lei-no-4425-estabelecimento-do-pleito-consultivo-municipal-para-consulta-publica-para-indicacao-de-diretores-e-auxiliares-de-direcao-das-unidades-escolares/>>. Acesso em 01/05/2019.

<https://cvtr.rj.gov.br/leis-municipais/>.

<https://covid19.tresrios.rj.gov.br/index.php/decretos/>.

<https://tresrios.rj.gov.br/index.php/bio/>



## ANEXO 1 - RESULTADOS DAS AVALIAÇÕES EXTERNAS



### E M LEILA APARECIDA DE ALMEIDA

Escola Municipal  
Rio de Janeiro / Três Rios

NSE Médio-baixo

(FONTE: <https://qedu.org.br/escola/33018553-e-m-leila-aparecida-de-almeida/ideb>)

#### Censo Escolar

O Censo Escolar é aplicado anualmente em todo o Brasil, coletando informações sobre diversos aspectos das escolas brasileiras, em especial as matrículas e infraestrutura.

[Infraestrutura >](#)

#### E M LEILA APARECIDA DE ALMEIDA

2022

**Professores** **4**  
professores

#### Matrículas por etapa

**Creche** **22**  
matrículas

**Pré-escola** **59**  
matrículas

**Anos iniciais** **137**  
matrículas

**Educação Especial** **13**  
matrículas

#### Taxas de rendimento por etapa escolar

#### Rendimento escolar

Ao final de um ano letivo, alunos matriculados em escolas públicas brasileiras podem ser aprovados, reprovados ou abandonar os estudos. A soma da quantidade de alunos que se encontram em cada um destas situações constituem a Taxas de Rendimento:

Aprovação + Reprovação + Abandono = 100%

2022

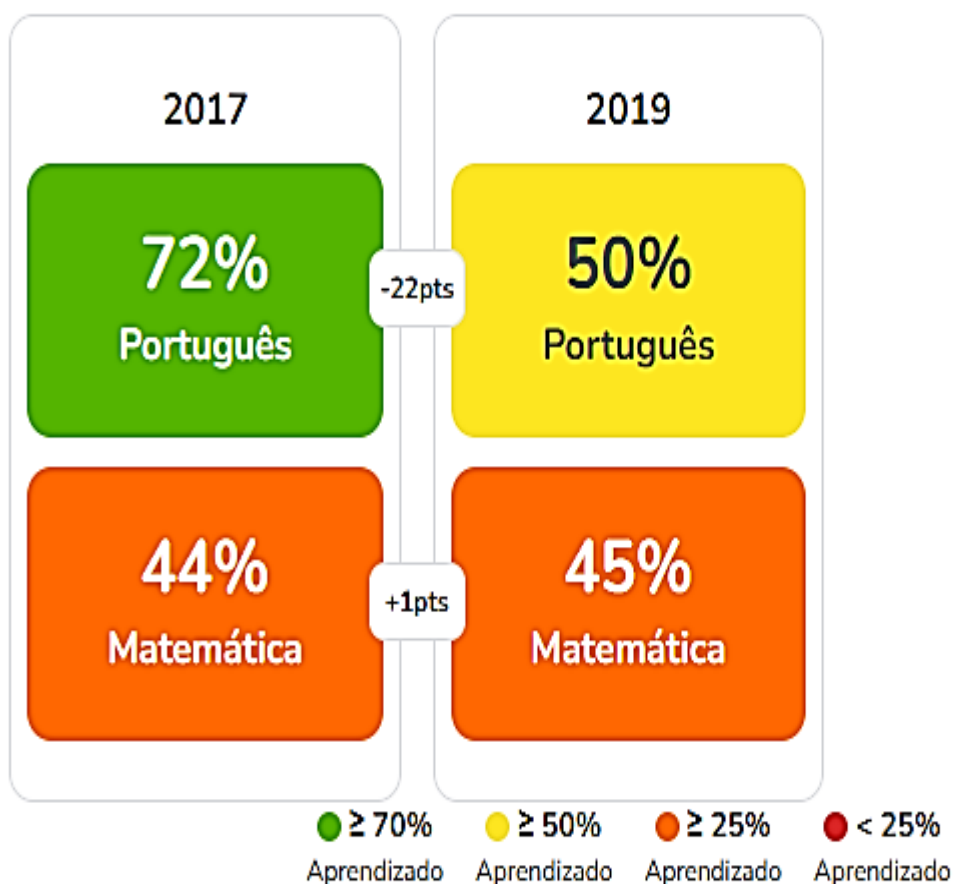
	Reprovação	Abandono	Aprovação
Anos iniciais	9,7% sem dados	0,0% sem dados	90,3% sem dados



## Aprendizado adequado

Percentual de estudantes com aprendizado adequado.

5° ano

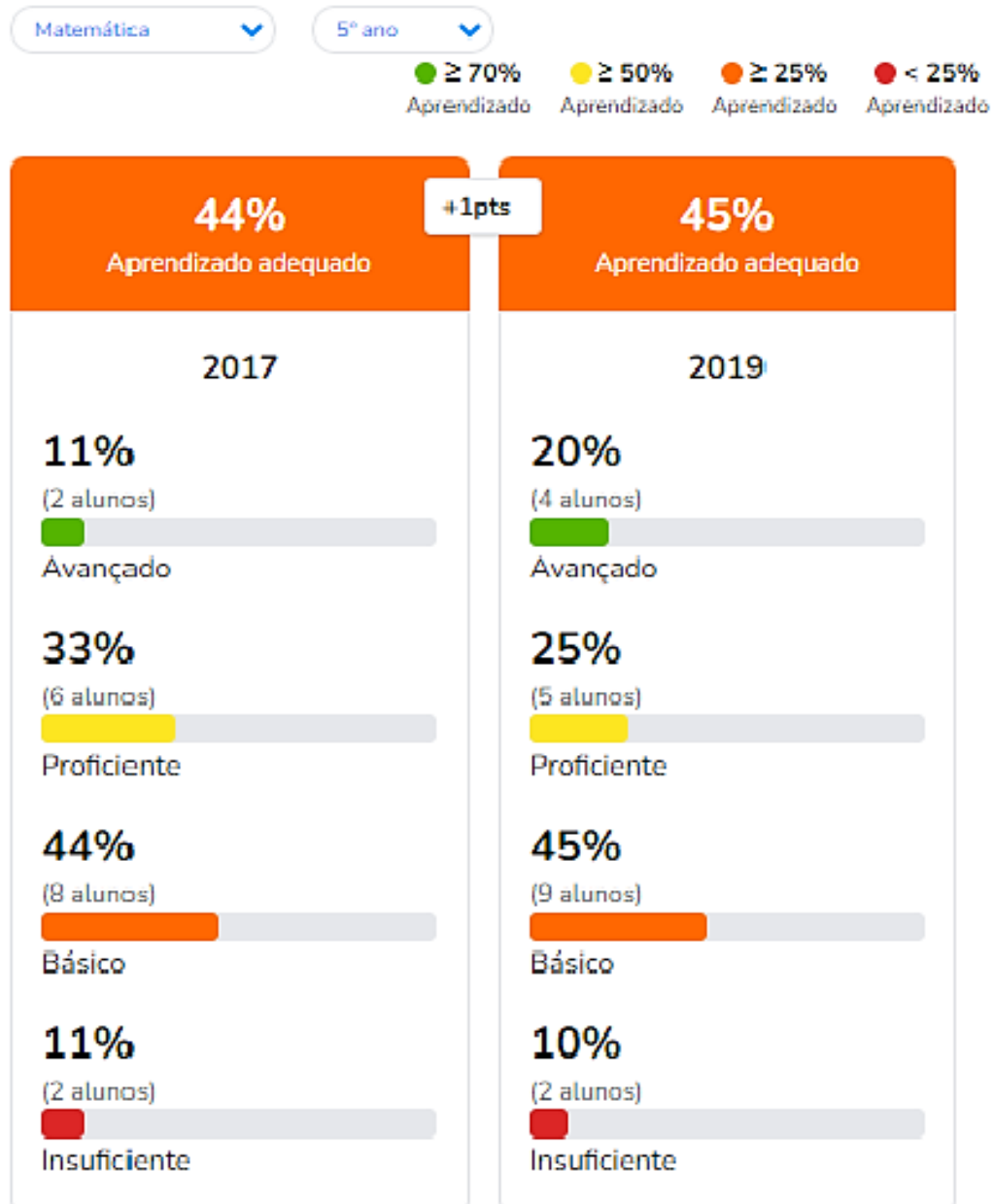


\* A cor verde foi ancorada na Meta 3 do Todos Pela Educação, de que 70% dos alunos deveriam apresentar aprendizado adequado e a cor amarela de que ainda se está um pouco abaixo desse percentual. Já a cor laranja, na visão de que é insucesso se menos de 50% dos alunos demonstra aprendizado adequado. Por fim, a cor vermelha ilustra que a grande maioria dos alunos não apresenta um bom nível de aprendizagem.



## Distribuição dos alunos por proficiência

Podemos posicionar o aprendizado dos alunos em 4 níveis qualitativos de proficiência. O aprendizado adequado engloba os níveis proficiente e avançado.





## Como funciona a escala do aprendizado?

O Inep distribui o aprendizado dos alunos em níveis, utilizando a Escala Saeb. Abaixo, exemplo da distribuição de níveis para Língua Portuguesa

5º ano EF

Língua portuguesa

### Insuficiente

Até nível 1 0 - 149 pts

### Básico

nível 2 150 - 174 pts

nível 3 175 - 199 pts

### Proficiente

nível 4 200 - 224 pts

nível 5 225 - 249 pts

### Avançado

nível 6 250 - 274 pts

nível 7 275 - 299 pts

nível 8 300 - 324 pts

nível 9  $\geq$  350 pts

Fonte: SAEB, INEP.



### Indicador de Aprendizado

O indicador de aprendizado varia de 0 até 10 e quanto maior, melhor. Porém, o 10 é praticamente inatingível, significaria que todos alunos obtiveram rendimento esperado.

2021

Anos Iniciais



**4,73**

Nota padronizada em português e matemática  
de acordo com a Prova Saeb/2021

Português

**181**

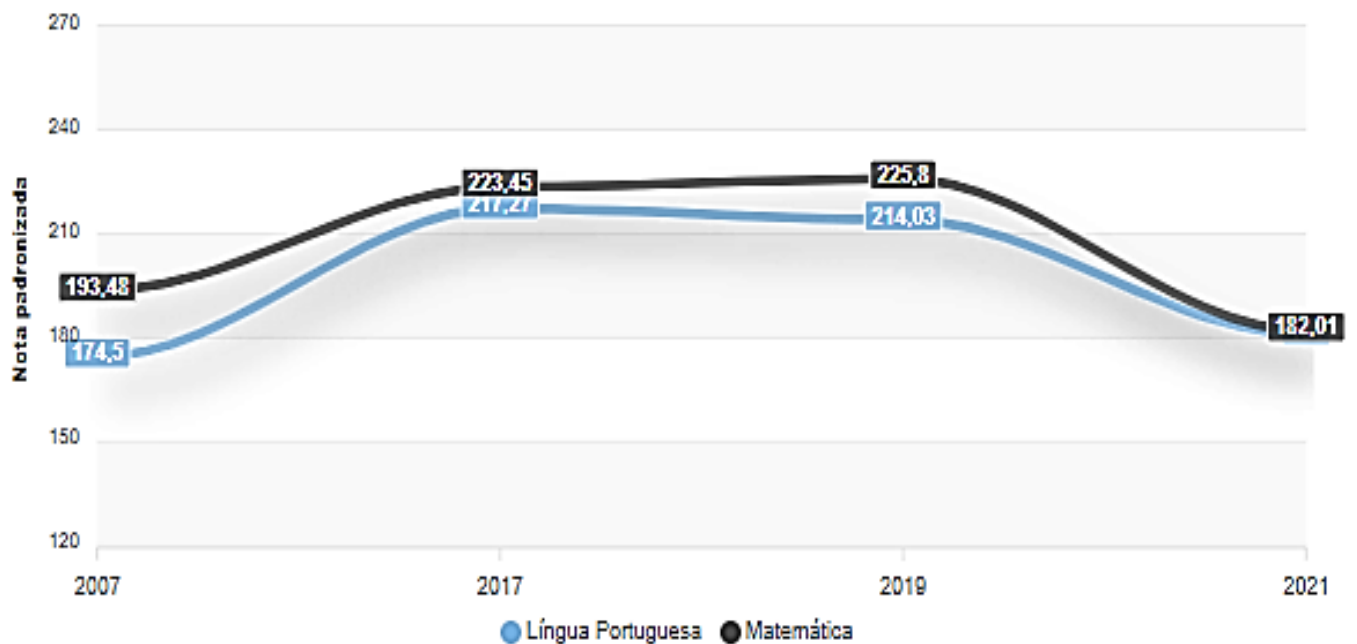
Média de proficiência

Matemática

**182,01**

Média de proficiência

### Evolução nota SAEB



Fonte: IDEB 2021, INEP.





## Indicador de Fluxo

O indicador de aprendizado varia de 0 até 10 e quanto maior, melhor. Porém o 10 é praticamente inatingível, significaria que todos alunos obtiveram rendimento esperado.

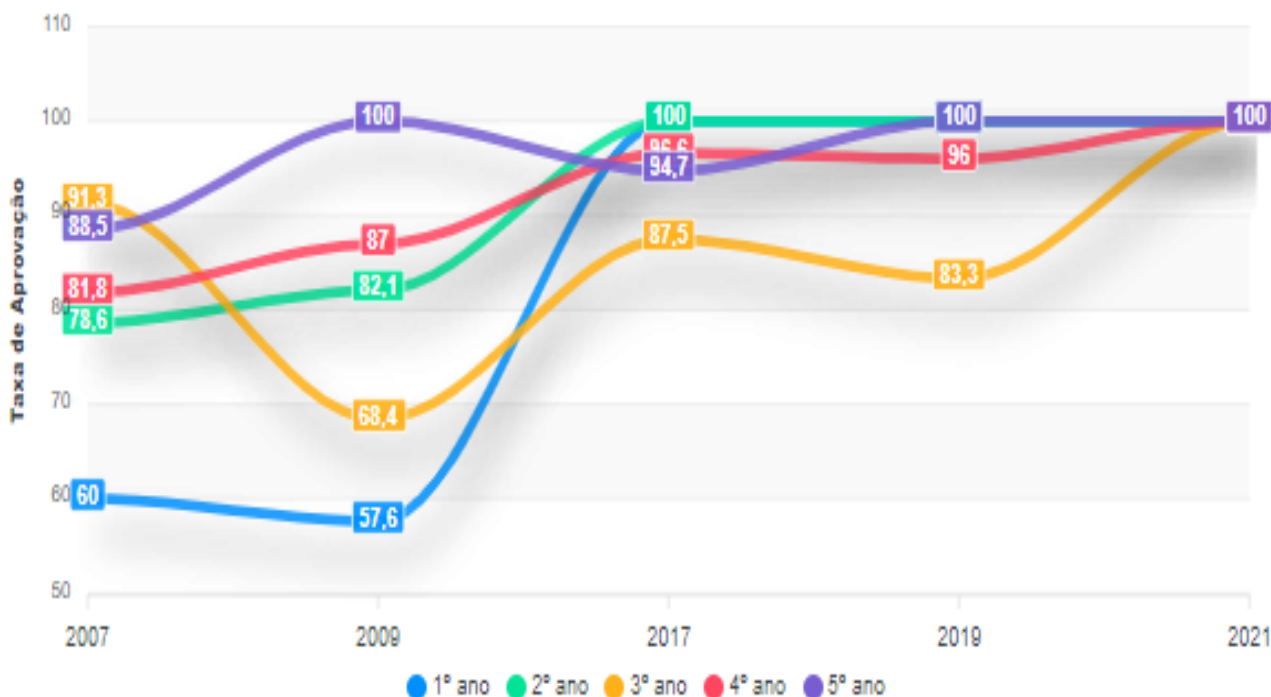
2021

Anos Iniciais



A cada 100 alunos 0 não foram aprovados.

## Evolução Fluxo



Fonte: IDEB 2021, INEP.



## Como é calculado o Ideb?

Com base no aprendizado dos alunos: a soma de português e matemática dividido por dois, multiplicado pelo taxa de aprovação que resulta na nota do Ideb.

$$\frac{(\text{Por.} + \text{Mat})}{2} \times \text{Taxa de Aprovação} = \text{Ideb}$$

Fonte: Ideb, INEP.

## IDEB

O Ideb é calculado com base no aprendizado dos alunos em português e matemática (Prova Brasil) e no fluxo escolar (taxa de aprovação). Veja o Ideb do país e a situação das escolas

2021 ▾

Anos Iniciais ▾

Aprendizado

4,73

Quanto maior as notas, maior o aprendizado.

X

Fluxo

1

Quanto maior o valor, maior a aprovação

=

IDEB

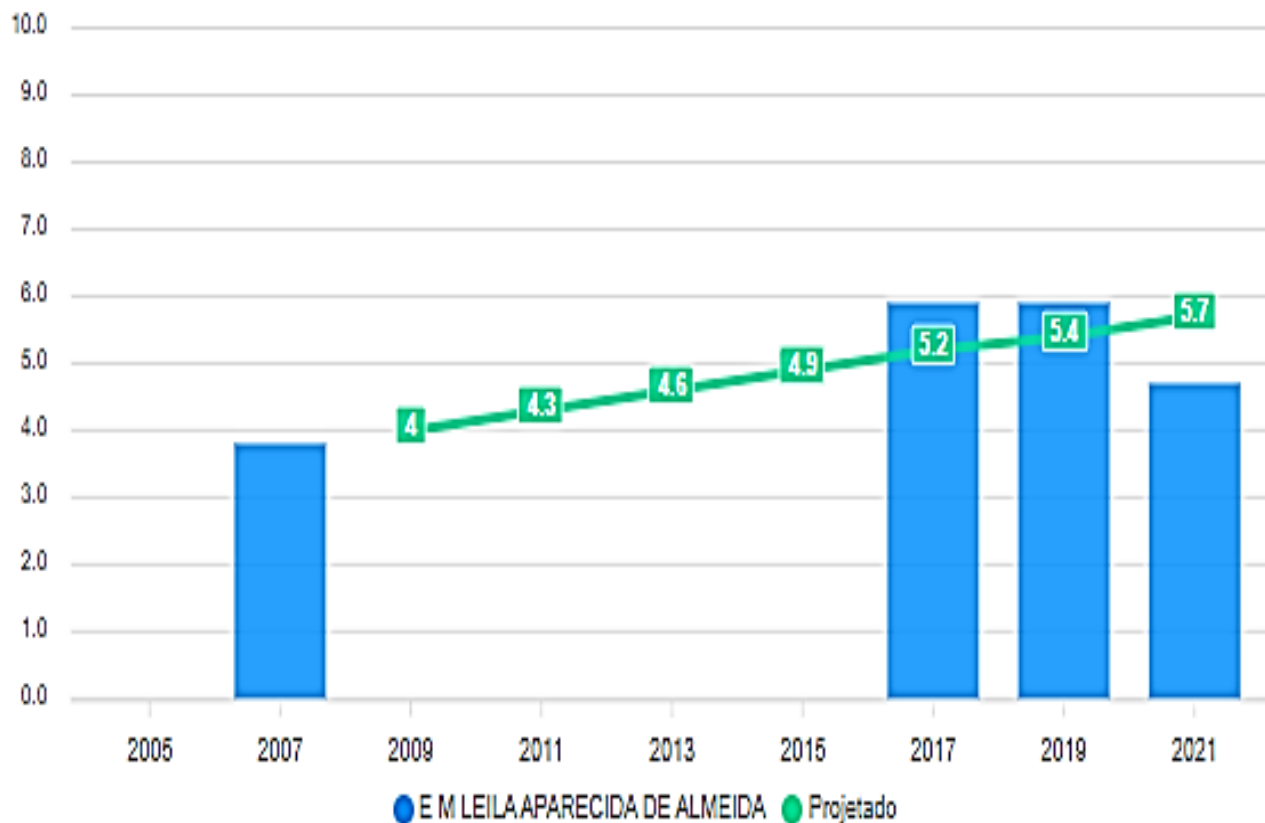
4,7

Meta 5,7

[?](#) Legenda



## Evolução do IDEB



Fonte: IDEB 2021, INEP.



**PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE TRÊS RIOS  
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO  
E. M. LEILA APARECIDA DE ALMEIDA**

**ANEXO 2 – PROJETO ARTICULADOR 2023**



**E. M. LEILA APARECIDA DE ALMEIDA**  
Projeto Articulador 2023  
**EU E O OUTRO: PROSEANDO, CANTANDO E CONTANDO HISTÓRIAS**

## **INTRODUÇÃO:**

Este projeto visa implementar na escola o hábito da leitura como instrumento de aprendizagem da língua oral e escrita, desde a Educação Infantil até o 5º Ano do Ensino Fundamental e através das poesias, dos contos, das canções e das histórias literárias infanto-juvenis contextualizar, informar, instrumentalizar e educar os alunos para o combate ao Bullying.

Falar sobre bullying na escola não é tarefa fácil, mas necessária e importante para a promoção da conscientização e do respeito. Essa aprendizagem passa por um processo delicado que envolve muitos sentimentos e desafios de conceitos e pré-conceitos, tanto das crianças, quanto dos adultos envolvidos. Por isso, uma boa maneira de trazer este tema tão importante, de forma cuidadosa, é apostar na força da literatura, da música e da poesia na escola de modo a abordar o EU e o OUTRO, enquanto sujeitos de direitos e de deveres, com semelhanças e diferenças.

É posto que os livros infantis, assim como as músicas e poesias, têm muito a nos ensinar. De forma sutil, lúdica e simples, as mensagens transmitidas por estes veículos são absorvidas pelas crianças mais fácil e prazerosamente, marcando suas vidas de forma especial para sempre e, deixando ótimos exemplos a serem seguidos por eles no futuro.

## **JUSTIFICATIVA**

Sabemos que a Literatura envolve a criança e ajuda a proporcionar um maior entendimento sobre os temas abordados, de forma lúdica e prazerosa, assim como a canção e a poesia permitem às pessoas expressar e compartilhar sentimentos e emoções. Partir destes textos e narrativas fáceis de serem visualizadas e associadas à realidade, uma vez que proporciona identificação de sentimentos, histórias e situações vividas pela criança, permitem ao professor a



construção e solidificação de conhecimentos que favorecem a aprendizagem de conteúdo sócio emocional, tão necessário ao combate ao bullying.

Quando a literatura, a música e a poesia são associadas à informação, todo o conhecimento transmitido é potencializado. Por isso é tão interessante apostar neste recurso para abordar o debate sobre bullying na escola.

Buscando atender a Lei de combate ao Bullying (Lei 13.185/2015) e à melhoria no desempenho leitor dos alunos desta unidade escolar, este projeto cujo a temática é “EU E O OUTRO: PROSEANDO, CANTANDO E CONTANDO HISTÓRIAS” faz-se necessário às garantias dos direitos de aprendizagem dos alunos e ao cumprimento da qualidade da educação oferecida e encontra-se em conformidade com as orientação da BNCC (2018), do Referencial Curricular da SMECT para Educação Infantil e o Ensino Fundamental I, em consonância com o PPP desta escola.

Para o bom desenvolvimento do projeto, a escola poderá necessitar da parceria com a equipe especializada de psicólogos, psicopedagogos e quando possível, de assistentes sociais, vinculados ao CAPE/SMECT. A parceria entre a gestão da escola, professores e estes profissionais em muito será válida e necessária como suporte às crianças, as professoras e em alguns casos às famílias.

## **OBJETIVO GERAL E DESENVOLVIMENTO**

Para promover a reflexão sobre ***bullying na escola usando a literatura, a música e a poesia*** precisamos saber como introduzir o tema de forma eficaz em sala de aula. Para isso, é importante que os professores:

- Entendam sobre o assunto;
- Não subestimem os problemas dos alunos;
- Busquem referências;
- Estabeleçam uma comunicação com os pais sobre o tema;
- Estejam dispostos a orientar a solução de conflitos entre os alunos.

É importante que o professor tenha em mente que, em alguns casos, falar sobre o bullying *pode gerar desconforto por parte de pais, alunos que praticam o bullying e alunos*



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE TRÊS RIOS  
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO  
E. M. LEILA APARECIDA DE ALMEIDA

*afetados por esta prática.* Dessa forma, é essencial que a escola conte com a ajuda especializada de psicólogos, psicopedagogos e quando possível de assistentes sociais, vinculados ao CAPE/SMECT para que possam auxiliar neste processo. A parceria entre a gestão da escola, professores e especialistas da SMECT será válida e necessária e sempre que se fizer necessário, deve-se recorrer ao auxílio deles.

*O material escolhido pelas professoras deve trazer exemplos práticos de como os conflitos ocorrem e, principalmente, de como eles podem ser solucionados.* Para isso faz-se necessário instrumentalizar as professoras sobre o que é o Bullying.

O Bullying pode ser entendido conforme apresenta o artigo do Blog Superautor (2021), onde lê-se:

O processo de adaptação entre alunos que convivem na escola pode envolver alguns conflitos. Mas **quando esses conflitos passam a ser violentos, agressivos, intencionais e repetidos constantemente, é importante ficar alerta ao bullying** na escola, para que seja possível tomar algumas atitudes.

O Bullying pode ocorrer de diferentes formas: Verbal; Moral; Físico; Psicológico; Material; Sexual. Além disso, existe uma modalidade de Bullying muito preocupante e um pouco mais difícil de lidar hoje em dia: o cyberbullying. **Quando a violência ocorre no campo da tecnologia, ou seja, por meio das redes sociais** ou suportes de comunicação online, é mais difícil controlar ou identificar. (SUPERAUTOR,2021)

É necessário que as professoras compreendam que as abordagens, utilizando os diversos instrumentos pedagógicos enunciados no tema do projeto: poesia, canções/músicas e histórias literárias, devem *desenvolver a aprendizagem e ampliar a compreensão dos conceitos* descritos abaixo, porém não devem restringir-se apenas a eles, visto que a temática “Eu e o Outro” e “Bullying” permitem ampliar em muito, os debates e as necessidades de outros conhecimentos que se inter-relacionam e se complementam. São eles:

- Eu e o Outro;
- Igualdade/Diferença (Raça, Cultura, Idade, Crença, etc.);
- Direitos e Deveres (Estatuto da Criança e do Adolescente, Estatuto da Pessoa com Deficiência e Estatuto do Idoso);
- Ações e Reações;

**PÚBLICO ALVO:** Alunos da Educação Infantil e Ensino Fundamental I matriculados na escola.



## RECURSOS UTILIZADOS:

- Poesias / poemas;
- Canções/músicas (letras e melodias)
- Livros (histórias literárias infanto-juvenil)
- Materiais Audiovisuais de Histórias Contadas (vídeo diversos do You Tube)

É importante atentar que os recursos “*audiovisual é uma ótima ferramenta para trazer debates importantes a partir da literatura para crianças que ainda estão em fase de letramento na pré-escola. Além de prender muito mais a atenção e o interesse infantil, os vídeos de histórias contadas são uma ótima forma de despertar o interesse pela leitura e pelo mundo dos livros*” (SUPERAUTOR,2021).

Algumas destas histórias contadas estão disponíveis no You Tube e podem compor o planejamento das professoras na efetivação do projeto:

- Vermelhinha ou Vermelhona. Contação de histórias por Marina Bastos;
- Ser diferente é legal. Por Canal da Charlotte;
- As coisas que a gente fala. Por Ruth Rocha;
- “Bullying”- O menino Valentão. Por Canal História Contada;
- Cada um com seu jeito, cada jeito é de um. Por Histórias da Carolina.

## METODOLOGIAS

• Acesso impresso e digital para a realização de atividades de arte, dramatização, leitura, interpretação, escrita, dentre outras, a partir múltiplas bibliografias atuais que tratam as temáticas abordadas e que contribuam com o desenvolvimento projeto cujo objetivo, além dos descritos é a ampliação da cultura, do conhecimento, o estímulo e a valorização da leitura, da escrita assim como, da melhoria na interação interpessoal com a valorização e o respeito pelas diversidade e as diferenças.

- Músicas; filmes;
- Cartazes; dobraduras; desenhos;



- Pintura; recorte e colagem;
- Conto, reconto e interpretação;
- Apresentação das histórias na lousa digital;

## AVALIAÇÃO

É necessário estimular os alunos a compartilharem o que aprenderam com as leituras, e vídeos a partir das histórias, das músicas e dos poemas aprendidos.

**Os professores podem recomendar leituras aos alunos alfabetizados e criar atividades para que eles possam explorar o que aprenderam**

Proponha que os alunos:

- Expliquem o que é o bullying;
- Mostrem quais sentimentos estão envolvidos;
- Tragam reflexões sobre os sentimentos;
- Se coloquem no lugar de quem pratica e de quem recebe o bullying;
- Falem sobre como eles podem combater.
- Promovam ações no ambiente escolar sobre a temática

Melhor do que usar a literatura, a música e a poesia para ajudar os alunos a refletirem sobre o tema, é fazer com que eles elaborem o que entenderam.

Cabe às professoras incentivar os alunos a contarem suas próprias histórias, pois escrever é uma atividade muito poderosa no estímulo à expressão. **Os alunos lidam diariamente com suas próprias questões que, muitas vezes, são internalizadas e/ou reprimidas e escondidas.** Por isso, para combater o bullying, é importante que os alunos consigam expressar seus sentimentos, contando suas próprias histórias. Isso ajuda a **identificar quais são as demandas emocionais dos alunos e como eles se sentem a respeito do tema bullying.**

A avaliação deve consistir na verificação das participações dos alunos durante as Rodas de Conversa, nas Exposições de Materiais Escritos e na Construção de Peças Teatrais. O projeto não tem como fim a aferição de uma nota, mas o estímulo ao conhecimento e a participação para a construção de uma educação de qualidade que combate o bullying.





**PERÍODO DE REALIZAÇÃO:** Durante o ano letivo de 2023.

**REFERÊNCIAS:**

SUPERAUTOR: Literatura: **Saiba como podemos utilizá-la para combater o bullying.**  
Disponível em <<https://superautor.com.br/literatura-como-podemos-utiliza-la-para-combater-o-bullying/>>. Acesso em: 09 de abril de 2023.

**ANEXO 2.1– PROJETO FOLCLORE**



**Resgatando a cultura tradicional**  
**Projeto folclore**  
Resgatando a cultura tradicional



No dia 22 de agosto comemoramos o dia do Folclore. A palavra vem do inglês *folk*, que significa gente ou povo, e *lore*, que quer dizer conhecimento. Atualmente, a palavra folclore diz respeito a cultura tradicional popular que passa de geração para geração. Assim, é necessário diferenciar a parte da cultura humana que pode ser considerada folclore. Toda criação humana é cultura, seja ela social, artística ou tecnológica, mas só a cultura tradicional pode ser considerada folclore.

A escola, a qual cabe oportunizar o acesso aos bens culturais e conhecimento científico da humanidade, deve também contribuir para o resgate e valorização da cultura e do saber popular ao longo do ano letivo. Assim, o conjunto de atividades aqui apresentadas seguem como sugestão – visa oferecer algumas tarefas que envolvam e sensibilizem os alunos para a importância do resgate e valorização de nosso folclore.

**Objetivo**

Contribuir para a valorização e resgate da cultura tradicional, compreendendo-a como expressão da identidade de um povo;

Oportunizar aos alunos que contribuam para desenvolvimento das suas habilidades de leitura e escrita, bem como de raciocínio lógico;



Promover momentos lúdicos, danças que permitam aos alunos interagir e vivenciar algumas expressões folclóricas;

### **Público Alvo**

Educandos da Educação infantil e do 1º ao 5º Ano.

### **Estratégias/Atividades**

Atividades de leitura, escrita, artísticas e lúdicas com o tema folclore. A escolha das atividades a serem aplicadas dependerá da idade, nível da turma, bem como da presença de alunos com necessidades educativas especiais.

Maternal III: - Cantigas de roda, -Pintura dos personagens,- Dobradura do saci, -Pulseirinha com personagens, - Apresentação cantigas de roda.

Jardim II A: Catingas: A Linda Rosa Juvenil,- Apresentação A dança do Saci, -O cravo brigou com a rosa, Alecrim dourado, Caranguejo peixe é, -Lendas: -Contaça; Sereia lara, Curupira,Boitata,- Recorte e colagem , Desenho das lendas, -Quebra cabeça Curupira,- Filme.

Jardim II B: - Contos Folclóricos (Bumba meu boi), - Musicalidade com Roda\ Ciranda, cirandinha, -Colorindo os personagens do folclore brasileiro, -Música (brincadeira de roda), - Ilustração, recorte e colagem bumba meu boi, -Histórias (Saci Pererê , Mula sem Cabeça, lara), - Vídeo sobre folclore, -Apresentação marcha soldado

Jardim III: - Escrita espontânea dos personagens,-Quebra-cabeça, -Cartaz parlenda,- apresentação escravo de Jó.

1º Ano: -Filme sobre o significado do folclore e histórias, -Leitura compartilhada das lendas,- Roda de adivinha, -Apresentação e brincadeiras folclóricas (Pique, roda), -Canções e cantigas,- Repetição de trava-língua,-Apresentação leitura de história.

2º Ano: Trabalho com folclore. , -Leitura e debate de vários textos (parlenda, lenda, trava-língua, músicas, adivinhas...), -Conceito folclore, -Trabalhar as culturas regionais,-Formação de palavra com personagens folclóricos. Apresentação dança da cadeira.

3º Ano: - Contaça de história, -Boto-cor-de-rosa (dobradura, recorte e colagem),-Sereia lara (dobradura, recorte e colagem cartaz),-trava língua,-O que é o que é? Apresentação corre cotia.

4º Ano: -Trabalho com folclore. , -Leitura e interpretação de vários textos (parlenda, lenda, trava-língua, músicas, adivinhas...),-Produção de texto relacionado ao folclore, -Conceito folclore, -



Trabalhar as culturas regionais. (As cinco regiões brasileiras), -Formação de palavra e frases com personagens folclóricos, - Apresentação Adivinhas.

5º Ano: - Texto interativo/conceito tema o folclore brasileiro, -Poema contando as lendas brasileiras, - Desenhar e Colorir personagens do folclore, - Desafios como: Formando equipe para responder as adivinhas com tempo determinado pelo professor, -Leitura e representação das lenda “Boto e lara”, - Vídeo sobre o Folclore.

### **Culminância**

Será realizado no pátio com partilha de pratos típicos e apresentação feitas pelas crianças.

### **Avaliação**

A avaliação será realizada através da participação contínua durante as atividades propostas.

## **ANEXO 2.2- PROJETO SÍTIO DO PICA-PAU AMARELO:NAS ASAS DA LEITURA, CADA HISTÓRIA É UMA AVENTURA**

### **INTRODUÇÃO**

O Sítio do Pica Pau Amarelo é um clássico da literatura infantil brasileira, sendo o principal cenário

das muitas histórias de Monteiro Lobato, ficou eternizado por seus personagens carismáticos e identificáveis com nossa realidade, atravessando gerações. Apresentando às crianças as maravilhosas histórias que encantam gerações e gerações. Mostrar que todos os personagens que fazem parte do sítio estão interligados com o nosso folclore, lembrando as situações vivenciadas quando crianças e nos dias atuais. Como, por exemplo, a vovó Benta que nos lembra o aconchego, Emília a boneca de pano brinquedos antigos, o Visconde o estudioso, Narizinho e Pedrinho a fantasia, inocência, sonhos, encantamento, Tia Anastácia os quitutes, receitas diversas, tio Barnabé contos e causas, a Cuca os medos, Saci as lendas e outros personagens cada um com suas características.

### **JUSTIFICATIVA**

Este tema foi escolhido pela equipe, pela importância da obra de Monteiro Lobato e pelas amplas possibilidades que o mesmo oferece para o desenvolvimento da imaginação, do faz de conta e o trabalho em diferentes áreas do conhecimento. Este projeto vem sendo desenvolvido na



escola em anos anteriores e estará complementando o Projeto Articulador deste ano de 2023: “ EU E O OUTRO –PRESEANDO, CANTANDO E CONTANDO HISTÓRIAS.

Trabalhar Monteiro Lobato, é vivenciar dentro da literatura infantil um mundo rico em cultura, em um mundo mágico de personagens que encantam a todos.

### **OBJETIVO GERAL**

Desenvolver o gosto pela leitura, através das inesquecíveis histórias, músicas e personagens das obras de Monteiro Lobato e proporcionar aos alunos atividades para vivenciar o folclore brasileiro.

### **OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Oportunizar momentos de estímulo à leitura a partir do trabalho com lendas e contos;
- Promover atividades voltadas à narração de histórias.
- Instigar a curiosidade dos alunos e abrir espaço permanente para suas colocações.
- Proporcionar a integração entre os alunos na busca e na socialização dos conhecimentos
- “Viajar” com a turma do Sítio do Pica-Pau Amarelo, em busca de novos conhecimentos;
- Levar a Literatura de Monteiro Lobato ao conhecimento das crianças, demonstrando a importância da leitura, ajudando-as a perceber o quanto podem aprender de forma prazerosa.
- Promover apresentações teatrais de alguns dos personagens do Sítio do Pica-Pau Amarelo;
- Desenvolver a linguagem oral a partir das músicas do sítio;
- Sensibilizar os alunos quanto à valorização e a importância da nossa literatura;
- Estimular a fantasia e a imaginação através de diversas atividades;
- Ter conhecimento do folclore brasileiro, identificando suas características e valores.

### **METODOLOGIA**

Biografia de Monteiro Lobato e de alguns dos personagens do sítio;Apresentação dos principais personagens e suas características:

Acolhida com caracterização dos diversos personagens.

- Músicas; filmes;
- Cartazes; dobraduras; desenhos;



**PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE TRÊS RIOS  
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO  
E. M. LEILA APARECIDA DE ALMEIDA**

- Pintura; recorte e colagem;
- Conto, reconto e interpretação;
- Apresentação das histórias na lousa digital;

### **MATERIAIS UTILIZADOS**

-TV; -Músicas ; -Papel A4; -Tintas/ Giz de cera; -Livros Monteiro Lobato.

### **CULMINÂNCIA**

As professoras farão dramatização e contação de história nas salas junto com as crianças.

### **AVALIAÇÃO**

A avaliação será feita através da participação contínua durante as atividades propostas.

### **PERÍODO DE DURAÇÃO:**

Durante a semana de comemoração do Folclore em 2023.

## **ANEXO 3- PROJETO PEQUENOS JARDINEIROS - HORTA ESCOLAR**

Considerando a necessidade de desenvolver atitudes que promovam melhor qualidade de vida e valorizando o espaço que a escola possui, propomos o desafio de cultivar a horta escolar.

### **Objetivo:**

Refletir sobre a importância de constituir hábitos e atitudes que promovam a saúde. Envolver a comunidade escolar na implantação da horta escolar.

### **Justificativa:**

Considerando a necessidade de desenvolver atitudes que promovam melhor qualidade de vida e valorizando o espaço que a escola possui, propomos o desafio de cultivar a horta escolar, buscando a melhoria da saúde, com a finalidade, também de servir aos educandos e a comunidade escolar ( familiares).



**Incentivadores:**

Secretaria de Educação, direção escolar, implementação, orientação, corpo docente, comunidade escolar (funcionários, pais e alunos), e participação especial de D Dirce Teixeira (coordenadora de hortas cariocas) e D Bernadete.

**Norteadores:**

Palestra com a coordenadora de hortas cariocas, dona Dirce Teixeira, informando sobre os procedimentos adequados para a implantação da horta escolar( aberta à toda comunidade escolar, alunos, professores, funcionários e familiares dos alunos.

**Competências e Habilidades:**

Ter bons hábitos alimentares despertando o prazer em cultivar alimentos saudáveis.

Incentivar os educandos e seus familiares na coleta de materiais recicláveis como garrafas pet para utilizarmos nos canteiros da horta escolar.

Compreender os procedimentos necessários para o início da preparação da terra, como: escolha do local da horta, disposição dos canteiros, utilização de materiais recicláveis para separação dos canteiros, preparação da compostagem, o que plantar e como plantar.

Realizar a preparação da compostagem para iniciar os plantios.

Despertar no educando a sensibilidade de perceber a importância do trabalho coletivo, valorizando e desenvolvendo este hábito, colhendo assim os bons frutos dessa iniciativa.

Despertar o gosto e o hábito de se alimentar de maneira saudável.

Conhecer os benefícios da alimentação saudável para o organismo.

**Público Alvo:** Corpo discente, corpo docente e comunidade escolar

**Período de Duração:** Durante o ano letivo vigente.

**Desenvolvimento:**

Palestra com a Coordenadora de hortas cariocas D. Dirce Teixeira, convidada pela diretora da escola e D. Bernadete, convidadas pela direção da escola com apoio da secretaria de educação, com a finalidade de explicar ao corpo docente, discente e toda comunidade (funcionários e familiares) de como deve ser feita a implantação da horta escolar, com todos os cuidados e



procedimentos necessários.

Escolha do local da horta, preparação da terra e dos canteiros.

Campanha de coleta de materiais recicláveis de garrafa pet para utilização nos canteiros e no armazenamento do material para compostagem.

Campanha junto aos alunos e familiares para coleta dos materiais para a compostagem, cascas cruas de frutas, legumes, cascas de ovos, talos e folhas de hortaliças, borras de café, etc.

Realização das compostagens e plantio das mudas.

Organização dos grupos de alunos por turma para cuidar da horta e colher os alimentos.

#### **Culminância:**

Juntamente com o Projeto da Escola “Raízes da Nossa História” – com exposição para a comunidade escolar, das fotos do início da implantação da horta escolar, com todos os procedimentos do dia a dia e as colheitas realizadas.

#### **Avaliação:**

A avaliação acontecerá durante todo o processo de elaboração e execução do projeto, por todosos envolvidos, observando principalmente a participação de todos em cada etapa do projeto.

### **Anexo 3.1- PROJETO NOSSOS PEQUENOS JARDINEIROS - ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL-**

Foi desenvolvido em 2014, em uma turma de crianças de 3 anos (maternal III) com 22 alunos, sendo 13 meninas e 9 meninos. As crianças são ativas, curiosas, criativas e participativas. Esta turma permanecia na escola em horário integral, sendo eu a única professora, atuando com oapoio de duas monitoras que auxiliavam no trabalho dos cuidados básicos das crianças, como alimentação, repouso e higiene e participavam também colaborando no trabalho pedagógico.

Sendo um grupo bastante curioso e receptivo, percebi que o mais importante era potencializar esta energia para novas descobertas e desenvolvimento, priorizando a mudança de hábitos alimentares, já que na turma havia alunos com problemas de saúde relacionados à má alimentação.

As ações pedagógicas desenvolvidas pela escola traz como referência a concepção de criança definida pelas Diretrizes Curriculares da Educação Infantil, que ressalta a criança como



**PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE TRÊS RIOS**  
**SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO**  
**E. M. LEILA APARECIDA DE ALMEIDA**

centro do planejamento curricular, como sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura. Contudo, o trabalho com a Pedagogia de Projetos tem permitido uma prática coerente com essa concepção, onde os saberes das crianças são considerados de modo que possam ser ampliados em ações de interações e vivências significativas, oportunizando a participação em situações variadas de aprendizagens que possibilitem o conhecimento de si e do mundo. O professor, como mediador nesse processo será capaz de ajudar a criança a concretizar um desenvolvimento que ela ainda não atingiu sozinha.

Observando o contexto da escola desde anos anteriores, pude notar que os alunos não se interessavam pela merenda oferecida, suas preferências eram alimentos industrializados e de pouco valor nutricional. Enquanto educadora esta realidade me chamou atenção, visto que a merenda da escola era de ótima qualidade com cardápio bem orientado por nutricionista da Rede de Ensino do município.

A partir disso, no ano de 2014, ao receber a relação dos meus alunos, resolvi buscar maiores informações nas fichas em que constavam os dados pessoais dos alunos. Pude constatar que havia uma criança com intolerância à lactose, dois alunos com diabetes e uma criança obesa e hipertensa. Diante do que já havia observado em anos anteriores e confrontando a realidade presente da turma sobre dificuldades alimentares e de saúde, surgiu a vontade e o interesse de desenvolver um projeto que pudesse modificar os hábitos alimentares dos alunos.

Foi então que propus à direção e a equipe da escola a criação e o desenvolvimento de um projeto voltado à alimentação saudável. Dessa forma, a escola foi mobilizada para alcançar o objetivo de promover novos conhecimentos, reflexões, mudanças de hábitos e atitudes em relação ao modo de viver e consumir os alimentos. Outro fator de grande estímulo é que já havia na escola uma horta orgânica, mas que ainda não era utilizada com a participação dos alunos.

Para que o projeto pudesse sair do campo das ideias nos reunimos para traçar ações para o planejamento do trabalho que contou com a participação da equipe pedagógica e de todas as professoras da escola, sendo desenvolvido em três etapas, tais como: A Horta e Alimentação Saudável (anexo 1)





### **Etapas de realização**

Foi de consenso da equipe que o sucesso do trabalho dependeria, primeiramente, da parceria com a família. Para tanto, foi realizada uma reunião de pais para apresentar a proposta da escola, que era a de os alunos consumirem somente a merenda oferecida pela instituição com o objetivo de desenvolver hábitos saudáveis que contribuiriam para a saúde de todos. Assim, as crianças não deveriam trazer mais merenda de casa, já que recebiam cinco refeições diárias na escola com cardápio acompanhado por nutricionista. Ainda na reunião foi realizada uma sondagem para saber sobre as preferências alimentares dos alunos. A princípio os pais não gostaram da ideia, muitos criticaram; no entanto, outros apoiaram.

Em um segundo momento, realizei uma pesquisa com os alunos sobre o que sabiam sobre alimentação levantando informações sobre os conhecimentos que tinham e o que queriam saber. Passei a conhecer o gosto alimentar dos meus alunos, poucos gostavam de comer frutas e verduras, comiam somente arroz e carne, preferiam sucos em pó e refrigerantes, além dos biscoitos industrializados que traziam de casa.

Tendo esses dados em mãos, envolvemos toda a equipe escolar para pensar de que forma poderíamos mudar a visão dos pais e como cativar as crianças a desenvolver o gosto por alimentos mais saudáveis. Assim organizamos uma palestra para os pais e alunos com a participação de uma nutricionista e com a Pastoral da Criança, na qual pode ser destacado os malefícios que os alimentos industrializados causavam na vida de seus filhos trazendo prejuízos físicos, cognitivos e de desenvolvimento.

Após conseguir a confiança dos pais em participar e apoiar o projeto, iniciamos com as atividades. Em uma roda de conversa apresentamos para os alunos como seria o planejamento do trabalho. Ficou estabelecido que duas vezes por semana visitaríamos a horta da escola, para cuidar dela. Uma vez por semana faríamos receitas, estas seriam propostas pelos alunos e pela professora. Os alunos mostram-se muito empolgados em participar das atividades propostas.

O trabalho realizado na área da horta foi de suma importância para a relação professor/aluno e natureza, pois nessa interação os alunos aprenderiam a cuidar do meio ambiente e ter o contato direto com alimentos, que seriam utilizados para a sua própria alimentação.

Segundo Vigotsky “O ser humano cresce no ambiente social e a interação com outras pessoas é essencial ao seu desenvolvimento.” (apud DAVIS e OLIVEIRA, 1993, p.56). Portanto um



**PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE TRÊS RIOS**  
**SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO**  
**E. M. LEILA APARECIDA DE ALMEIDA**

espaço que estimule a criança é aquele em que ela se sente segura e ao mesmo tempo desafiada, onde sinta o prazer e alegria de pertencer aquele ambiente e se identifique com o mesmo e principalmente um ambiente em que ela possa estabelecer relação entre pares.

Sendo assim, organizamos e elaboramos a rotina do espaço externo, de forma a satisfazer as necessidades da criança. O trabalho na horta era desenvolvido todas as segundas e sextas-feiras, nela os alunos, preparavam a terra através da compostagem, que era feita a partir das sobras de verduras e casca de frutas da cozinha da escola e a que os alunos traziam de casa. Nas sextas-feiras levavam para casa um recipiente feito de garrafa pet para coletar sobras de frutas, casca de verduras e casca de ovos, trazendo para a escola nas segundas-feiras. Assim colocávamos em um lugar próprio para fazermos o nosso adubo orgânico. Na horta fizemos 25 canteiros, sendo uma sementeira, um canteiro de temperos, um canteiro de ervas medicinais e os outros de alface, beterraba, couve, batata doce, berinjela, quiabo, jiló entre outras hortaliças de acordo com a época.

Levei para os alunos sementes e mudas, para iniciar o plantio na horta. Primeiro preparamos os canteiros com o adubo, os alunos tinham contato direto com a terra, o adubo, a água e o sol, essa relação foi muito importante para o desenvolvimento social, afetivo e cognitivo das crianças.

Após o plantio, cuidamos dos canteiros retirando ervas daninhas, aguamos e aprendemos a história de cada hortaliça plantada e os seus benefícios para saúde. Trabalhei com o tempo, explicando que cada planta tem seu próprio tempo para nascer, crescer e ser colhida. Os alunos neste processo eram muito impacientes, todos os dias perguntavam se já estava na hora de colher, porque ainda não tinha nascido às mudinhas. Estes questionamentos eram importantes, assim podia perceber que os alunos estavam interessados em acompanhar o crescimento dos vegetais, dando-me a oportunidade de trabalhar o conceito de tempo de forma concreta. Outro recurso que utilizei foi de pedir que registrassem através de desenhos e pinturas o que estavam observando sobre o desenvolvimento das plantas.

Nossa primeira colheita foi a couve, levei os alunos para a horta e cada um retirou uma folha de couve, assim fizemos um molho e levamos a cozinha. Combinamos que essa couve seria feita para incrementar a merenda e que íamos comer a primeira verdura colhida pela turma. Antes da merenda estavam todos empolgados querendo experimentar a verdura, no entanto, quando a couve foi oferecida na refeição, os alunos rejeitaram o alimento, empurrando seus pratos. O recurso que utilizei, foi dar o exemplo aos alunos comendo a couve na presença das crianças, mesmo assim eles recusaram experimentar.

Ao fim do dia o sensação que tive foi de fracasso, então fez-se necessário repensar o



projeto para identificar as falhas e buscar novas estratégias. Junto com as merendeiras, pensamos maneiras diferentes de introduzir a couve na merenda escolar, para tanto novos cardápios foram introduzidos.

Parti para as aulas de culinárias, que aconteciam todas as quintas-feiras onde preparávamos receitas. Nossa primeira receita foi o suco verde, voltamos a horta e colhemos novamente a couve. Retiramos o talo e entregamos as folhas na cozinha. Na sala de aula inventei a história que naquele dia iríamos fazer o suco do Huck, para motivar as crianças a experimentar. Todos ficaram empolgados em participar da receita e a saborear o suco. (Anexo 8) A degustação foi um sucesso, todos os alunos beberam e repetiram, neste momento percebi que a forma de oferecer os alimentos seria um dos caminhos para alcançar o objetivo do projeto.

A farofa de couve foi uma nova forma de introduzi-la no cardápio. Quando os alunos receberam os pratos e viram novamente a couve, um deles disse:-- Tia, esse verdinho também é comida do Huck? Confirmei que sim. --Se eu comer vou ficar forte? Novamente confirmamos que sim, tendo a aceitação de um pequeno grupo.

Entendi também que a história seria um bom recurso para motivar as crianças a se alimentarem melhor. Assim todos os dias na hora da merenda contava histórias sobre os benefícios das verduras e outros alimentos saudáveis. Trazendo um resultado bastante positivo para as mudanças de hábitos das crianças.

As receitas feitas pelos próprios alunos também os motivaram a comer. Criamos assim o grupo “Os Patrulheiro da boa alimentação”, onde os alunos da minha turma passaram a visitar todas as turmas da escola, levando receitas ou informações sobre uma boa alimentação.

Em junho fizemos nosso segunda colheita que foi a da alface. Colocamos a hortaliça em uma cesta e a entregamos na cozinha, só que desta vez acrescentamos uma mudança na merenda, ao invés dos alunos receberem os pratos prontos, deixamos o tabuleiro de salada em cima da mesa. Ficaria a critério dos alunos comer ou não, deixando-os livres para se servirem. Para a minha surpresa todas as crianças se serviram da salada, comeram e repetiram. Me senti feliz pois percebi que estava na direção certa. Os alunos já aprovavam a merenda e o discurso começava a mudar. Os pais já relatavam que as crianças pediam para fazer horta em casa, cobravam verduras, legumes, frutas e sucos naturais nas refeições de casa. Na escola os alunos já começavam a mudar as expressões, o que antes era, “o verdinho é ruim,” passou a ser, “alface é uma delícia”.

Uma das minhas preocupações no início do projeto foi com os alunos com problemas de saúde relacionados a má alimentação. Então busquei parceria com a USF ( Unidade de Saúde da



**PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE TRÊS RIOS**  
**SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO**  
**E. M. LEILA APARECIDA DE ALMEIDA**

Família) do bairro, onde eles iriam na escola para aferir pressão, fazer a pesagem e medir a glicose de todos os alunos. Além da visita dos profissionais da saúde à escola, fizemos cartazes informativos sobre hipertensão, diabetes, colesterol e obesidade, esclarecendo a população sobre os malefícios causados por uma má alimentação.

Para favorecer a ludicidade de forma contextualizada e interdisciplinar foram exploradas todas as áreas de conhecimentos no projeto, como: artes, movimento, música, matemática, linguagem oral e escrita, entre outras através de jogos, brincadeiras, passeios, filmes, trabalhos de artes, dramatizações, entre outras.

Conhecendo o interesse dos alunos por histórias, fizemos duas dramatizações com a participação das professoras: a primeira foi uma adaptação da história de Chapeuzinho Vermelho, onde a avó estava doente de tanto comer doces e a Chapeuzinho levaria para ela uma cesta cheia de verduras e frutas, bem como as informações aprendidas na E.M Leila Aparecida de Almeida sobre alimentação saudável. A segunda, apresentamos uma paródia da música “Dança com Tudo” sobre o valor das frutas.

Outro momento significativo foi um piquenique realizado em uma estação de águas numa cidade vizinha. O combinado foi de levar somente alimentos saudáveis como frutas, bolos e sucos naturais. Todos cumpriram o combinado. Após o lanche, as crianças foram orientadas pelo guarda local a oferecerem as sobras aos pássaros causando muito entusiasmo ao grupo. Aproveitamos para conhecer as fontes de água mineral que existia no local promovendo novos conhecimentos às crianças.

Para culminar o projeto foi organizado um Café Literário para os pais, onde foi apresentado atividades culturais e outras relacionadas ao projeto, como capoeira, vídeos informativos e dramatização feita pelos próprios alunos sobre alimentação.



### Anexo 04- Projeto Estimulação em Ação



ESCOLA MUNICIPAL LEILA APARECIDA DE ALMEIDA  
Professoras Organizadoras: Bruna Braga P. Ferreira -SRM  
Márcia Oliveira - Mat.III e Jardim III



## INTRODUÇÃO

A Escola Municipal Leila Aparecida de Almeida, localizada no bairro Purys, no município de Três Rios-RJ, tem em sua trajetória um histórico de ação com a Educação Inclusiva. Isso ano a ano foi se revelando cada vez mais como parte de sua identidade, fazendo com que fosse contemplada com a implementação da Sala de Recursos Multifuncionais (SRM) no ano de 2022.

A política Nacional de Educação Especial prevê o Atendimento Educacional Especializado em variadas vertentes, sendo uma destas o trabalho na SRM.

Conforme Alves (2006, p. 14):

A sala de recursos multifuncionais é, [...], um espaço organizado com materiais didáticos, pedagógicos, equipamentos e profissionais com formação para o atendimento às necessidades educacionais especiais. No atendimento, é fundamental que o professor considere as diferentes áreas do conhecimento, os aspectos relacionados ao estágio de desenvolvimento cognitivo dos alunos, o nível de escolaridade, os recursos específicos para sua aprendizagem e as atividades de complementação e suplementação curricular. A denominação sala de recursos multifuncionais se refere ao atendimento de que esse espaço pode ser utilizado para o atendimento das diversas necessidades educacionais especiais e para o desenvolvimento das diferentes complementações ou suplementações curriculares.

O Atendimento Educacional Especializado – AEE é um serviço da Política Nacional da Educação Especial (PNEE) com o objetivo de apoiar estados e municípios a garantir a inclusão escolar tendo como uma de suas ações principais a eliminação de barreiras na participação dos educandos no ensino regular, considerando as suas especificidades. O AEE favorece situações que contemplam o pleno desenvolvimento, utilizando-se de recursos humanos, didáticos, tecnológicos e até estruturais para estimulação do desenvolvimento cognitivo e da aprendizagem, também produzindo materiais didáticos e pedagógicos, de acordo com as necessidades educativas de seu público alvo para complementar e/ou suplementar a educação do ensino regular.

O AEE colabora também nas ações integradas da escola, por exemplo, nas adaptações curriculares. E para além temos o decreto nº 6571, de 17 de setembro de 2008:



**PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE TRÊS RIOS**  
**SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO**  
**E. M. LEILA APARECIDA DE ALMEIDA**

Art. 1º A União prestará apoio técnico e financeiro aos sistemas públicos de ensino dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios, na forma deste Decreto, com a finalidade de ampliar a oferta do atendimento educacional especializado aos alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação, matriculados na rede pública de ensino regular.

§1º Considera-se atendimento educacional especializado o conjunto de atividades, recursos de acessibilidade e pedagógicos organizados institucionalmente, prestado de forma complementar ou suplementar à formação dos alunos no ensino regular.

§ 2º O atendimento educacional especializado deve integrar a proposta pedagógica da escola, envolver a participação da família e ser realizado em articulação com as demais políticas públicas.

Nos últimos anos o aumento de pessoas diagnosticadas com algum tipo de deficiência, dificuldades comportamentais e/ou de aprendizagem revelam o crescimento do grupo de aprendentes com necessidade educativa especial. Esse novo cenário nos leva a compreender que há no papel da escola uma nova configuração do trabalho educativo imposta: o atendimento educacional especializado. Isso nos faz repensar a prática educativa, o acolhimento da comunidade escolar, as adaptações curriculares, a estrutura predial e tantos outros aspectos que se fazem necessário para a Inclusão assertiva.

Contudo, muitas vezes a escola se depara com alunos que revelam no dia a dia as necessidades educativas especiais, mas não possuem o diagnóstico e isso cria uma inquietude na equipe escolar. Então, vale aos profissionais da educação todo cuidado ao avaliar esses casos junto com a família a fim de garantir a esses alunos todo suporte de aprendizado adequado, mas sem deixar de executar seu papel, sendo muito importante também delimitar sua atuação à prática dos processos ensino-aprendizagem se eximindo da responsabilidade do diagnóstico.

Os profissionais que realizam o diagnóstico são os médicos com uma avaliação neurológica detalhada, muitas das vezes, a depender das especificidades a avaliação se dá de forma multiprofissional envolvendo, por exemplo, psicólogos clínicos, psiquiatras, Geneticistas, Psicopedagogo, Fonoaudiólogo, Fisioterapeuta e, por vezes, pode se aproveitar como mais uma parte da investigação os relatos do pedagogo no que tange a vida escolar do aluno investigado.

## **JUSTIFICATIVA**

O projeto nasce da **necessidade de compreender como a estimulação precoce favorece o desenvolvimento e a inclusão de alunos que apresentam atrasos e/ou**



### **dificuldades no ambiente escolar.**

Cada indivíduo precisa ser entendido de forma personalizada, contudo o currículo e, até mesmo, a composição de turmas em seu quantitativo e níveis diferentes de aprendizagem, podem se tornar um desafio grande, quando encontramos alunos que necessitam de mais atenção individualizada. Nesse sentido a realidade do dia a dia escolar coloca os profissionais da educação diante de uma diversidade de pessoas e situações, que por vezes precisam de uma reorganização e envolvimento de mais atores educacionais.

Revelou-se necessário o acompanhamento não só dos alunos que tem um laudo médico e/ou que apresenta alguma deficiência ou altas habilidades/superdotação.

Nossa realidade nos fez depararmos com a necessidade do acompanhamento integrado dos diferentes atores da equipe escolar no atendimento ao educando, promovendo a inclusão de maneira eficaz e a estimulação precoce com base no acompanhamento pedagógico mesmo quando o educando não se revela, ao menos ainda, como público alvo da SRM, ou seja, ainda não tem um laudo/diagnóstico que garanta sua matrícula na Sala de Recursos Multifuncionais.

A estimulação precoce pode eliminar as barreiras ou diminuí-las. Com isso, vale esclarecer que a E. M. Leila Aparecida não deixa de cumprir seu papel com a educação especial e o atendimento educacional especializado regido pelo Decreto Nº 7.611/2011 e seu Projeto Político Pedagógico.

O Atendimento Educacional Especializado é realizado, prioritariamente na sala de recursos multifuncionais da própria escola ou em outra escola de ensino regular, no turno inverso da escolarização, não sendo substitutivo às classes comuns, podendo ser realizado, também em Centro de Atendimento educacional especializado da rede pública ou de instituições comunitárias, confessionais ou filantrópicas, sem fins lucrativos, ou conveniadas com a Secretaria de Educação ou órgão equivalente dos Estados, distrito Federal e Municípios. (BRASIL, 2008, p. 2)

Isso justifica a premissa de que o AEE pode e deve desenvolver um trabalho eficaz através da Sala de Recursos Multifuncionais que contribua para a inclusão do aluno independente do seu diagnóstico.

A inclusão deve ser vista como uma complexa, mas possível e exitosa, atividade de interações entre seus diferentes atores no espaço escolar.

O século XXI inicia com um novo olhar: o da sociedade que almeja ser inclusiva. Citamos o almejar, pois entendemos que a inclusão ainda está no processo. São as cidades se reorganizando de forma a tentar atender melhor os PCD's, as políticas públicas que iniciam





ações de acessibilidade e inclusão, etc. Mas tudo isso parte da luta histórica de movimentos e organizações civis em busca dos direitos das pessoas com deficiência, como as APAES, Associação Pestalozzi, etc.

A história da humanidade certamente ganha muito com essa luta organizada trazendo luz para a Inclusão.

A constituição Federal prevê a educação como um direito de todos e assim o MEC, em consonância com a Lei de Diretrizes e Bases da educação Nacional (LDB Nº 9394/96), no âmbito da inclusão defende que as crianças com deficiência devem ter sua escolaridade atendida fundamentalmente pela escola regular garantindo a inclusão apoiada na oferta de serviços de apoio especializado.

### **NOSSO PROJETO: Estimulação em ação**

Em nossa prática pedagógica realizada na Escola Municipal Leila Aparecida de Almeida, entendemos a importância do AEE para além dos seus aspectos instituídos na PNEE como, por exemplo, a importância da Estimulação precoce, que aqui em nosso ambiente escolar consiste no atendimento ao educando antes mesmo do fechamento de seu diagnóstico. E como isso se dá? Ao notar em sala de aula regular que a criança apresenta alguns atrasos no seu desenvolvimento, inicia-se a investigação interna pelos agentes educacionais diretos do aluno, para levantamento de hipóteses. Professores, orientador pedagógico, direção e profissional do AEE iniciam uma articulação para as observações e avaliações iniciais.

A oferta do AEE consta do projeto pedagógico da escola como versa o Decreto nº 7.611/2011.

Detectadas os atrasos iniciam as estimulações na sala de aula regular, com acompanhamento do profissional do AEE, a professora recursista, orientando novas propostas e aspectos a serem observados. Neste período a família é chamada para uma entrevista com a professora recursista.

A entrevista auxilia na investigação dos aspectos de desenvolvimento fora do ambiente escolar, no campo de observação dos responsáveis. Aproveitando a ocasião a família é avisada sobre o acompanhamento do professor recursista, pois este também participa diretamente de alguns momentos de observação na própria sala de aula regular, como também, sempre que possível, na SRM com a finalidade de apoiar a investigação do professor do ensino regular na





avaliação do aprendiz.

Após essas intervenções e avaliações, no caso de a equipe pedagógica analisar que este atraso possa estar ligado à questões que ultrapassam as estratégias de ensino, a família é chamada novamente para receber o parecer da escola e ser orientada a buscar por uma avaliação multiprofissional e da saúde, de acordo com os aspectos ora observados.

Com a interação dos profissionais da Sala de aula regular e o Atendimento Educacional Especializado, podemos, através de momentos de análise e estudo de caso, observar quando a criança não corresponde aos estímulos esperados para sua faixa etária, tendo, por exemplo, como base de análise e avaliação os marcos do Desenvolvimento Infantil. Isso não nos coloca uma barreira, mas sim a perspectiva de atuar mais atentamente àquela criança, garantindo através do AEE, direta ou indiretamente pela SRM, antes mesmo do diagnóstico concluir, o seu direito educacional com adaptações e apoio pedagógico especializado.

Dentro dessa proposta, vale destacar também que uma das grandes ações é a aproximação com a família, que vai além da tentativa de colher mais dados que possam explicar esses atrasos, mas também junto dela articulamos a iniciação aos os estímulos também no seio familiar através de orientações do profissional do AEE e outros que possam ser procurados para melhor avaliação do caso.

Gomes (2010, p. 14) defende que “O professor de AEE poderá obter junto à família informações a respeito do aluno, sobre o seu desempenho nas atividades domiciliares, bem como sua relação com o ensino e com os conteúdos escolares”.

Após a orientação dada a família na busca de atendimento multiprofissional para avaliação, esta é convidada a matricular o aluno no projeto de Apoio pedagógico desenvolvido pela profissional do AEE em parceria com a professora de sala de aula regular, para continuarmos de maneira institucionalizada e pragmática os estímulos que a criança necessita, garantindo precocemente as intervenções possíveis no ambiente escolar desta vez já na SRM.

O AEE de acordo com Gomes (2010) deve: gerenciar e avaliar os processos de aprendizagem juntamente com o professor do ensino regular, além de acompanhar na sala de aula o desenvolvimento. Esse acompanhamento se dá através de ações que vão de encontro às necessidades educativas do aluno garantindo também sua adaptação escolar.

Os atendimentos na Sala de Recursos Multifuncionais (SRM) garantem a personalização e individualização de estratégias e materiais que complementam e/ou suplementam o desenvolvimento do aluno. E Moretti e Corrêa (2009, p. 487) trazem luz a esse serviço,



**PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE TRÊS RIOS**  
**SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO**  
**E. M. LEILA APARECIDA DE ALMEIDA**

valorizando-o nos espaços de educação regular “pois visa oferecer o apoio educacional complementar necessário para que o aluno se desempenhe e permaneça na classe comum, com sucesso escolar”.

A parceria do professor de AEE com o professor do ensino regular na nossa unidade tem apresentado resultados incontestáveis na promoção da Inclusão.

A estimulação precoce promovida de forma assertiva auxilia no desenvolvimento global do aluno. Áreas como:

- Autocuidado;
- Percepção dos 5 sentidos;
- Orientação espacial;
- Conceitos: espaço- temporal, opostos, semelhantes;
- Coordenação motora fina e ampla,
- Coordenação visiomotora;
- Sequência lógica;
- Brincadeiras;
- Psicomotricidade;
- Exercícios de estimulação fonoarticulatórios e consciência fonológica;
- Memória visual e auditiva;
- Estratégias referentes oralidade, à leitura, escrita e cálculos.

Durante a formalização deste trabalho foi notório o desenvolvimento dos alunos incluídos no Projeto. Alguns destes, inclusive, tiveram um diagnóstico concluído como público alvo da educação especial.

O atendimento no projeto tem como premissa a garantia dos direitos educacionais do estudante, organizando, planejando, fazendo intervenções e avaliações constantes que contemplem às necessidades ora apresentadas do aluno. Isso permite uma personalização do trabalho, ofertando estimulação dentro das especificidades do discente.

As etapas do projeto podem ser resumidas em: identificar os alunos que necessitam de intervenção personalizada, avaliação das especificidades pelo professor do AEE, chamada da família para apresentação das demandas, elaborar e organizar recursos pedagógicos e de acessibilidade que auxiliem na eliminação das barreiras educacionais para a plena participação dos alunos na sua vida escolar e, por consequência, nas atividades de vida diária.



Como já prevê a própria proposta federal do AEE, a articulação entre professor da classe regular e da SRM são ações importantes no acompanhamento do educando. Mas neste projeto essas ações se organizam e reorganizam de maneira constante estendendo-se para além do público alvo.

Quando o aluno é público alvo e tem acompanhamento de um mediador, este passa a ser envolvido também nas atividades deste projeto, pois o entendemos com um dos agentes educacionais de muita relevância na garantia da eliminação das barreiras educativas. Logo, momentos de reunião para análise dos casos, orientação pedagógica, planejamento de intervenções mediadoras são feitas com estes através pela professora da SRM.

Esta ação tem sensibilizado os mediadores e garantindo um melhor acompanhamento do desenvolvimento da sala de aula regular.

Reuniões de sensibilização, capacitação, estudo de caso, oficinas de criação de recursos pedagógicos e de acessibilidade foram feitas com os mediadores pela profissional do AEE da nossa escola. E acompanhadas direta e indiretamente pela equipe docente, pedagógica e gestora, para tornar cada vez mais assertiva às ações educacionais com este público.

Com este projeto as ações são pensadas na perspectiva do Desenho Universal para Aprendizagem (DUA), que trata da garantia a todos do acesso aos conteúdos curriculares, independente de apresentarem ou não para diferenças e/ou dificuldades em habilidades motoras, intelectuais e/ou sensoriais.

Essa perspectiva garante acessibilidade a recursos e adaptações pedagógicas que beneficiam a todo grupo, onde o aluno do AEE está inserido. Isso favorece estímulos diversificados a todos os alunos, pois entendemos que para além dos diagnósticos e laudos, se o aluno é portador ou não de necessidades educativas especiais, cada indivíduo é único e precisa receber oportunidades variadas de ensino que garantam estímulos de acordo com seu perfil de aprendizagem.

Há alunos que apresenta estilo de aprendizagem mais favorecido pela memória visual, outros pela memória auditiva, alguns cinestésicos, por exemplo. Além disso, partindo do conhecimento da Teoria das Inteligências múltiplas, entendemos que cada sujeito.

#### **Algumas ações: atividades propostas em DUA**

- **Música e dança:** a música favorece a interação a interação interpessoal, a criatividade, imaginação o desenvolvimento de habilidades como memória, atenção, cadência, ritmo. Além disso, o



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE TRÊS RIOS  
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO  
E. M. LEILA APARECIDA DE ALMEIDA

estímulo à linguagem expressiva e receptiva, principalmente com comando, rimas e repetições de estrofes. Com a dança trabalhamos a consciência corporal e movimento. Exemplo trabalhado:

Músicas e brincadeiras com instruções: *“Quem tá me ouvindo põe mão na cabeça,... no pé...”*.

A partir de atividades assim, forma exploradas a oralidade e outras competências e habilidades, usando: quebra- cabeça, atividades físicas e recreativas com intencionalidade (trabalhando as partes do corpo, equilíbrio, lateralidade, partes do corpo, consciência fonológica).

Na perspectiva do público do AEE a música e a dança favorecem à comunicação, porque a relação psicomotora e auditiva está relacionada à interação social, como também as habilidades cognitivas e emocionais.

Por exemplo, no TEA, sabe-se que a musicoterapia apresenta resultados positivos nos aspectos comunicacionais, e por esta razão a música na sala de aula regular foi proposta para além de um momento de rotina e lazer, foi uma ação com intencionalidade de promover os estímulos já mencionados.



- **Sequenciação:** Alguns alunos da inclusão apresentavam hiperfoco em sequenciar. Isso serviu-nos de gancho não para potencializar essa ação, mas para garantir que o educando se valesse de uma habilidade para ampliar seu repertório de vocabulário além de estimular o raciocínio lógico.



- **Brincadeiras tradicionais:** as brincadeiras promovem a inclusão, pois ela tende a trabalhar o respeito à diversidade. Além disso, através do brincar aprendemos a respeitar regras, lidar com situações de conflito, trabalhar em equipe, estimula a cognição e as competências e habilidade psicomotoras. Por exemplo: estátua, roda, corda, etc. Na visão da professora recursista, a Sala se estenderá a outros espaços da escola, como o “parquinho”.





• **Brinquedos:** nos momentos de intervenção na SRM e na sala de aula regular são escolhidos de acordo com as habilidades que se deseja explorar. Exemplo: o boliche favorece a coordenação motora, linguagem, atenção, estratégia, resolução de problemas conceituando a adição e subtração; O vai e vem trabalha a coordenação motora.







PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE TRÊS RIOS  
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO  
E. M. LEILA APARECIDA DE ALMEIDA

- **Eventos e projetos da escola:**

A feira de Ciências no ano de 2023 trouxe da Escola como sempre, foi alinhada ao tema proposto pela Semana Nacional de Ciências e Tecnologia, que este ano foi “Ciências básicas para o desenvolvimento sustentável”.

Em um dos momentos de Interface com os professores, a professora recursista pôde novamente trazer o tema do Desenho Universal da Aprendizagem para a garantia de propostas educacionais que favoreçam a todos. Um dos casos que ilustraremos aqui foi o trabalho da turma do 1º ano de escolaridade em que foi sugerida à professora, partir do tema de interesse e hiperfoco do seu aluno do Transtorno do espectro autista como assunto para os trabalhos da turma para pesquisa em sequência didática e apresentação na Feira. Assim foi feito, o aluno tem hiperfoco em Insetos, então a professora trouxe a importância de se preservar a natureza para a manutenção e sobrevivência da vida de insetos que fazem a polinização como abelhas e borboletas.

Essa proposta garantiu o protagonismo também do aluno com TEA, favorecendo as relações interpessoais da turma.

Na Educação Infantil, como foram apresentados experimentos e materiais concretos, nesta perspectiva os alunos com diagnósticos foram favorecidos, trazendo para estes, mais protagonismo, além de melhor capacidade de compreensão, uma vez que o aprendizado passava pela concretude, ludicidade e o engajamento na confecção e no uso dos materiais.





## **PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA**

Algumas ações pedagógicas do projeto são também trabalhadas com as famílias, orientando-as à promoção dos momentos de estímulo para além dos ambientes da escola. No caso dos alunos TEA, por exemplo, sabemos que há evidências científicas sobre a importância e eficácia da quantidade de horas estímulo. A ABA (*Applied Behavior Analysis*) ou *Análise de Comportamento Aplicado*, atualmente usada, por exemplo, nos traz essa premissa da intensidade do trabalho de forma individualizada, de acordo com as necessidades do indivíduo.

Dentro do ambiente escolar, não nos propomos à terapia, obviamente, mas baseando-nos nas evidências científicas da proposta da terapia ABA, que se aplica a muitos diagnósticos diferentes, orientamos às famílias, a darem continuidade aos estímulos que observamos que nosso aluno precisa também em casa, nos passeios em família, nos momentos de interação social, numa prática naturalista. Trabalhando habilidades acadêmicas e básicas como: autocuidado (comer sozinho, servir-se, higiene, etc.), por exemplo. Por isso, por vezes, além da orientação emprestamos materiais e/ou confeccionamos para que as famílias levem para casa, dando instrumentos de trabalho.



## **INTERFACE: PARTICIPAÇÃO DOS MEDIADORES**

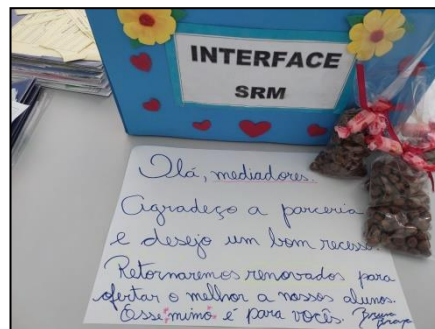
Seguindo o “Manual de orientação: Programa de implantação de Sala de Recursos Multifuncionais (2010)” a atuação do Atendimento Educacional Especializado deve manter constante diálogo entre as famílias numa interface com os demais serviços públicos de saúde, assistência, entre outros necessários. Nessa perspectiva que se dá a base desse projeto.

Além da formação mensal que recebem pelo Departamento de Educação Especial da Secretaria Municipal de Educação Ciência e Tecnologia, nossos mediadores, são acompanhados de perto pela professora recursista, com o objetivo de o tornarem atores ativos na Inclusão escolar.



**PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE TRÊS RIOS  
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO  
E. M. LEILA APARECIDA DE ALMEIDA**

São organizadas reuniões de acompanhamento do aluno, oficinas de confecção de recurso pedagógico personalizados, momentos de orientação e escuta ativa, registros de acompanhamento semanal, etc.



### **INTERFACE: PARTICIPAÇÃO DOS PROFESSORES**

Nas reuniões pedagógicas, nos conselhos escolares e em visitas na sala de aula regular, a professora recursista acompanha o trabalho da regente de turma oferecendo apoio e orientação ao trabalho com os educandos do AEE, mas numa visão de DUA, promovendo à turma e o aluno da educação especial atividades diversificadas, que podem ser usadas por todos. Além disso, esses momentos entre os professores.



### **AValiação**

Um dos casos de sucesso, dentre outros, destacamos a intervenção precoce com uma aluna da turma do Maternal, que por suspeita da professora da sala de aula regular foi iniciado





internamente as investigações e avaliações internas.

A professora percebeu alguns sinais de atraso e deficiência nas interações comunicativas e sociais da aluna e a professora recursista foi chamada para observar e avaliar também estes sinais comportamentais. Cabe destacar que a análise e avaliação são de cunho pedagógico dentro do olhar especializado no AEE, não se trata de testes clínicos.

A professora recursista observou a criança dentro das suas aulas na turma regular, nas atividades com seus pares no parquinho, no momento da alimentação escolar e ficaram evidenciadas as dificuldades já mencionadas pela professora regular. Então, outra etapa importante iniciou-se foi a avaliação individualizada na SEM e outros traços foram evidenciados, como ecolalia, caminhada na ponta dos pés, comportamentos estereotipados e regulatórios, ausência do contato visual e da comunicação.

As profissionais envolvidas discutiram o caso e foi concluída a necessidade de apresentar os dados à família orientado a buscar avaliação de um profissional da saúde. Então, decidiu-se iniciar um atendimento na SRM, antes mesmo de se concluir ou não um diagnóstico que se revela a criança como público alvo do AEE, mediante a autorização e o comprometimento da família nas intervenções.

Foi assim, em reunião com a mãe que esta revelou à professora regular que já havia iniciado uma avaliação com neurologista, mas não contou antes o fato à escola. Percebendo a resistência, decepção e desconforto dela, pois esta começou a chorar a professora imediatamente a acolheu e trouxe ao encontro da professora recursista para conversar sobre a proposta do projeto para sua filha.

Aproveitando a ocasião foi esclarecido à mãe a importância de manter as avaliações médicas e informações e orientações foram dadas a ela para ajuda-la a compreender que não estava à caminho de uma “condenação” mas sim de buscar informações que pudessem esclarecer as atuais barreiras para que as ações de todos (escola e família) pudessem ser mais assertivas para a eliminação destas propiciando à aluna seu desenvolvimento.

A família aceitou e as intervenções continuaram. Foi traçado um plano de ação e os resultados positivos foram se revelando no desenvolvimento da aluna.

Após 2 meses de trabalho a aluna já estava estabelecendo contato visual, passou a falar nos atendimentos e esta fala, aos poucos foi ganhando intencionalidade. Ela revelou ser habilidosa com numerais, letras, memória auditiva e visual.

Dentro de 3 meses a mãe apresentou à escola um documento médico indicando o



Transtorno do Espectro Autista. O que tornou a aluna público alvo do AEE na SRM.

Outro caso foi de um aluno do Jardim III, que se apresentava muito passivo na sala de aula regular que estava apresentando atrasos no seu desenvolvimento. Não tinha autonomia, era muito dependente dos adultos, sua fala era com ecolalia imediata, pouca tolerância às atividades padronizadas em folha, entre outros. Este caso foi iniciado a estimulação no ano anterior, 2022, quando aluno do Jardim II. Aliás, foi baseado neste caso que decidimos promover este projeto para alcançar mais alunos, pois verificamos que as intervenções extras à sala de aula regular eram necessárias em alguns casos, independentemente de ter um diagnóstico. Os atrasos de 2022 eram muitos e foram, em boa parte, superados.

Neste ano de 2023 este aluno também passou pelas etapas do projeto, mas neste caso precisamos registrar que desde o ano passado há uma resistência da família em buscar e aceitar as intervenções fora do ambiente escolar, principalmente no que tange às recomendações médicas. Após a sinalização feita pela professora recursista ainda no ano passado de buscar uma avaliação neuropsicológica a família o levou ao neurologista, mas não seguiu as recomendações do mesmo e sequer deu prosseguimento ao acompanhamento. Orientamos retornar ao médico, mas houve resistência.

Então, mesmo diante da situação, a escola manteve as intervenções com o aluno para garantir a personalização das propostas que se faziam necessárias para dirimir e eliminar as barreiras que se apresentavam a ocasião. Este caso permanece sem um laudo médico concluído, pois a família ainda não deu a continuidade devida mesmo tendo sido orientada pelo médico neurologista. Aceitou a Psicoterapia e a intervenção da SRM.

A Psicóloga que acompanha a criança também recomendou a avaliação neuropsicológica. Este ano, a família manifestou interesse em reavaliar a criança com o profissional neuropediatra.

Nosso papel tem se revelado importante, pois a articulação dos professores da sala de aula regular e da SRM, propiciaram um melhor desenvolvimento a este aluno. Destaco que esta criança chegou apresentando um repertório acima da média nos conhecimentos de números e letras do nosso alfabeto, tendo um hiperfoco a números. Por outro lado sua interação com seus pares e questões motoras estava em prejuízo.

Iniciamos as intervenções de complementação com foco principalmente na autonomia, sua independência e segurança no ambiente escolar, na comunicação e na coordenação motora.

Com o passar do tempo seu hiperfoco passou a variar para as letras também e estas abriram uma janela de possibilidades de suplementação, trabalhando o som das letras e a consciência



fonológica.

A família relatou que antes ele já havia apresentado interesse por ler placas e letreiros dos ônibus que circulam na cidade. E parecia ler os letreiros do comércio e dos ônibus. Com esta informação a professora da SRM fez a avaliação e verificou que o estava associado àquela “leitura”, na verdade, era memorização, pois ainda não estava fazendo a codificação e decodificação.

Mas isso despertou no trabalho um novo alvo de estímulo, sem compromisso em alfabetizar o aluno, mas apenas em usar o que ele já tinha de potencialidade e repertório ao seu novo foco de interesse: a leitura. Passamos a oportunizar na Sala de Recursos Multifuncionais jogos, brincadeiras e atividades de formação de palavras e leitura. Aos poucos aluno está correspondendo aos estímulos e ora já lê e escreve com o alfabeto móvel palavras simples, como: pipa, vela, tucano, boneca.

Estamos certos de que na ausência dos estímulos propostos, provavelmente estaria em atraso preocupante.

Nas questões motoras grandes avanço obtive, contudo ainda insistimos com a família na importância de se avaliar com profissionais da área de saúde algumas dificuldades que ainda persistem.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, D. O. Sala de Recursos Multifuncionais: espaços para atendimento educacional especializado. Antares: Nobel, 1986.

BRASIL. Decreto nº 6571 de 17 de setembro de 2008. Dispõe sobre o atendimento educacional especializado. Brasília, DF: MEC, 2008.

BRASIL. Decreto n 6.571, de 17 de setembro de 2008. Dispõe sobre o atendimento educacional especializado. Brasília, DF: MEC, 2008.

GOMES, A. V. A educação especial na perspectiva da inclusão escolar: o atendimento educacional especializado para alunos com deficiência intelectual. Brasília: MEC, 2010.

MORETTI, I.G. e CORRÊA, N.M. A sala de recursos como atendimento educacional especializado para a inclusão de alunos com deficiência mental em classes comuns. Londrina: Universidade Estadual de Londrina, 2009.

MEC /SEE -Programa de implantação de Sala de recursos Multifuncionais (2010)  
[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=9936-manual-orientacao-programa-implantacao-salas-recursos-multifuncionais&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=9936-manual-orientacao-programa-implantacao-salas-recursos-multifuncionais&Itemid=30192)



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE TRÊS RIOS  
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO  
E. M. LEILA APARECIDA DE ALMEIDA



ANEXO 5 – CALENDÁRIO ESCOLAR 2023



CALENDÁRIO LETIVO 2023 - REFORMULADO

SECRETARIA DE  
EDUCAÇÃO  
CIÊNCIA E TECNOLOGIA

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	TOTAL	C.H	Bimestres
FEV	C	C	C	S	D	★					SL	D					DM	S	D	R	F	R	R	R	S	D						12	48	1º bim. 53 dias
MAR				S	D						S	D						S	D						S	D						23	92	
ABR	S	D				DM	F	S	D					SL	D						F	S	D		CC	CC	CC	SL	D			19	76	
MAI	F					S	D					SL	D					S	D							S	D					23	92	2º bim 56 dias (término 14/7)
JUN			SL	D				F	R	S	D						S	D			Featr	Featr	Featr	D								22	88	
JUL	S	D						S	D			CC	CC	CC	S	D	R	R	R	R	R	S	D	R	R	R	R	R				11	44	
AGO					S	D					S	D						S	D						S	D					23	92	3º bim 44 dias (início 31/7)	
SET		S	D				F	R	S	D							S	D					SL	D		CC	CC	CC	S			20		80
OUT	D						S	D			F	R	S	D			FCT	FCT	FCT	FCT	D						S	D				21	84	
NOV		F	R	S	D					S	D			F	CN	CN	SL	D	F						S	D					19	76	4º bim. 50 dias	
DEZ		S	D					S	D	CC	CC		F	★	S	D	RF	CCFIT	ET	ET	ET										10	40		
																																203	812	

- C** Capacitação
- ★ Início e Término do ano letivo
- CC** Conselho de Classe
- RF** Recuperação Final
- SL** Sábado letivo

- FEATRI** FEIRA DE EDUCAÇÃO E ARTES DE TRÊS RIOS C/SÁBADO LETIVO
- F** FERIADO
- R** Recesso
- CN** Consciência Negra
- FCT** FEIRA DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA C/SÁBADO LETIVO
- DM** Decreto Municipal
- CCF** Conselho de Classe Final
- TI** Trabalho Interno
- ET** Entrega de Trabalhos

- SÁBADOS LETIVOS (completando CH)
- 11/02 - referente à 6ª feira
  - 15/04 - referente à 5ª feira
  - 29/04 referente a 5ª feira
  - 13/05 - referente à 5ª feira
  - 03/06 - referente à 5ª feira
  - 24/06 - referente à 6ª feira
  - 23/09 referente a quinta-feira
  - 21/10 - referente à 6ª feira
  - 18/11- referente à 5ª feira

O dia 07/09/2023 será Letivo para as escolas que desfilarem.

**Bernardo Goytacazes**  
Secretário de Educação, Ciência  
& Tecnologia  
Mat. 124.3332





PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE TRÊS RIOS  
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO  
E. M. LEILA APARECIDA DE ALMEIDA



CALENDÁRIO LETIVO 2023 - REFORMULADO

SECRETARIA DE  
EDUCAÇÃO  
CIÊNCIA E TECNOLOGIA

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	TOTAL	C.H	Bimestres
FEV	C	C	C	S	D	★					SL	D					DM	S	D	R	F	R	R	R	S	D						12	48	1º bim. 53 dias
MAR				S	D						S	D						S	D						S	D						23	92	
ABR	S	D				DM	F	S	D						SL	D					F	S	D			CC	CC	CC	SL	D		19	76	
MAI	F					S	D					SL	D						S	D						S	D				23	92	2º bim. 47 dias	
JUN			SL	D				F	R	S	D						S	D	CC	CC	CC	Fc	Fc	Fc	D						22	88		
JUL	S	D		★	RF/CF			S	D						S	D	R	R	R	R	R	S	D	R	R	R	R	R	S	D		2		8
																																101	404	

JUL	S	D			★		S	D			CC	CC	CC	S	D	R	R	R	R	R	S	D	R	R	R	R	R	S	D		8	32	1º bim. 51 dias
AGO				S	D						S	D							S	D					S	D				23	92		
SET		S	D				F	R	S	D					S	D							SL	D			CC	CC	CC	S		20	
OUT	D						S	D				F	R	S	D			FCT	FCT	FCT	FTC	D					S	D		21	84	2º bim. 51 dias	
NOV		F		S	D						S	D			F	CN	CN	SL	D	F				S	D				20	80			
DEZ		S	D					S	D	CC	CC			F	★	S	D	RF	CC/CF	ET	ET	ET							10	40			
																															102	408	

- C** Capacitação
- ★ Início e Término do ano letivo
- CC** Conselho de Classe
- RF** Recuperação Final
- SL** Sábado letivo

- FEATRI** FEIRA DE EDUCAÇÃO E ARTES DE TRÊS RIOS *cf* sábado letivo
- F** FERIADO
- R** Recesso
- CN** Consciência Negra
- FCT** FEIRA DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA *cf* sábado letivo
- DM** Decreto Municipal
- CCF** Conselho de Classe Final
- TI** Trabalho Interno
- ET** Entrega de Trabalhos

SÁBADOS LETIVOS (completando CH)

1º SEMESTRE

- 11/02 - referente à 6ª feira
- 15/04 - referente à 6ª feira
- 29/04 - referente a 5ª feira
- 13/05 - referente à 6ª feira
- 03/06 - referente à 6ª feira

2º SEMESTRE


- 24/06 - referente à 5ª feira
- 23/09 - referente à 6ª feira
- 21/10 - referente à 5ª feira
- 18/11 - referente à 5ª feira

O dia 07/09/2023 será Letivo para as escolas que desfilarem.

*Bernardo Goytacazes*  
Secretário de Educação, Ciência  
& Tecnologia  
Mat. 124.3332



**ANEXO 6 . PROJETOS DA SMECT PARA SEREM EXECUTADOS PELAS ESCOLAS**

 <p>PREFEITURA DE <b>TRÊS RIOS</b> CONSTRUINDO O FUTURO, HOJE.</p>	<p>Secretaria de <b>Educação, Ciência e Tecnologia</b></p>	<p><b>TECNOLOGIA NA PRÁTICA PEDAGÓGICA</b></p>	
<p><b>1-OBJETIVOS E METAS PARA EQUIPE DIRETIVA</b></p> <ul style="list-style-type: none"><li>* Adequar o ensino da modalidade presencial à modalidade remota.</li><li>* Oferecer de forma ampla canais de comunicação online, para toda comunidade escolar;</li><li>* Organizar grupos de WhatsApp de professores para orientá-los e instruí-los;</li><li>* Esclarecer acompanhar e orientar professores, alunos e responsáveis em como utilizar a Plataforma e demais recursos que serão necessários para o processo ensino-aprendizagem;</li><li>* Reconhecer que existem diferentes níveis de independência e autonomia dos alunos para a utilização dos recursos digitais;</li><li>* Ofertar manuais, tutoriais e demais formas de esclarecimentos afim de proporcionar o acesso total do corpo do ente e discente nos ambientes virtuais utilizados.</li><li>* Promover formações e reuniões virtuais para alinhamento de toda equipe técnico pedagógica.</li><li>* Acompanhar, junto aos professores, o desempenho e o desenvolvimento dos educandos nos trabalhos e atividades propostas.</li></ul>	<p><b>2-OBJETIVOS E METAS QUANTO A RELAÇÃO ESCOLA- FAMÍLIA</b></p> <ul style="list-style-type: none"><li>* Oferecer aos pais um tutorial sobre como utilizar as plataformas digitais disponíveis;</li><li>* Acompanhar e auxiliaraas famílias nas atividades da Plataforma.</li><li>* Esclarecer aos familiares as atividades que geraram dúvidas, passo a passo, estabelecendo mais confiança no ensino remoto;</li><li>* Informar previamente às famílias sobre os materiais que serão utilizados nas atividades;</li><li>* Orientar aos pais e responsáveis sobre os objetivos a alcançar através da utilização da tecnologia na prática;</li><li>* Promover o diálogo aberto escola família, através do whatsapp, disponibilizando atendimento dos profissionais de da escola;</li><li>* Disponibilizar às famílias diversas formas de acesso (vídeo aulas, site e aplicativos da escola, e-mails, plataformas digitais);</li><li>* Esclarecer dúvidas que auxiliem o trabalho junto à criança.</li></ul>	<p><b>3-OBJETIVOS E METAS PARA EQUIPE DOCENTE</b></p> <ul style="list-style-type: none"><li>* Adequar o formato das suas aulas para a modalidade de ensino remoto, quando necessário e autorizado e validado pela equipe de supervisão.</li><li>* Utilizar técnicas/métodos de ensino visando atender aos diferentes estilos de aprendizagem e, ainda, ser sensível às diferenças respeitando as individualidades dos alunos;</li><li>* Implementar alternativas pedagógicas adequadas na aprendizagem dos alunos nos ambientes virtuais;</li><li>* Adequar e adaptar a proposta pedagógica conforme as necessidades;</li><li>* Acompanhar o desenvolvimento e desempenho acadêmico através da participação do educando nas aulas, e nas devolutivas das atividades propostas que utilizem recursos digitais e/ou impressos;</li><li>* Planejar atividades diversificadas com uso de recursos variados e incentivando o protagonismo para efetivar a aprendizagem dos educandos;</li><li>* Participar das reuniões com a equipe da coordenação com temas relevantes identificados a partir da observação e análise da nova realidade;</li></ul>	



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE TRÊS RIOS  
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO  
E. M. LEILA APARECIDA DE ALMEIDA




		<ul style="list-style-type: none"><li>* Elaborar atividades contextualizadas, ressaltando o cuidado com as fontes pesquisadas e disponibilizadas aos alunos.</li><li>* Promover atividades, jogos e brincadeiras de acordo com a faixa etária;</li><li>* Incentivar a aprendizagem colaborativa, com troca de informações com os colegas da turma através das redes sociais.</li></ul>
<b>Tecnologia na prática pedagógica</b>		
<b>4- OBJETIVOS E METAS QUANTO A APRENDIZAGEM DOS ALUNOS</b> <ul style="list-style-type: none"><li>* Adequar-se a modalidade de ensino híbrido, quando necessário.</li><li>* Traçar um plano de estudos e cumprir com as atividades propostas.</li><li>* Comunicar à equipe pedagógica e gestão qualquer dificuldade de acesso ou a não participação nas atividades propostas.</li></ul>		
<b>5-FORMAS DE ATENDIMENTO</b> <ul style="list-style-type: none"><li>* Whatsapp</li><li>* Mensagens</li><li>* E-mail</li><li>* Redes sociais</li></ul>	<b>6- METODOLOGIAS</b> <ul style="list-style-type: none"><li>* Metodologias interativas, aprendizagem guiada e sistemática.</li><li>* atividades assíncronas (quando as atividades são enviadas pelo professor e o aluno realiza no horário que quiser), quando necessário e autorizado e validado pela equipe de Supervisão;</li></ul>	<b>7- AVALIAÇÃO</b> <ul style="list-style-type: none"><li>* A avaliação precisa ser contínua e deve acontecer de modo que esteja relacionada com as oportunidades oferecidas aos alunos.</li></ul>
<b>8- Período de Realização:</b> durante todo o ano letivo.		



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE TRÊS RIOS  
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO  
E. M. LEILA APARECIDA DE ALMEIDA



 <b>Secretaria de Educação, Ciência e Tecnologia</b>			<b>DIA INTERNACIONAL DA MULHER</b>	
<b>Justificativa</b>	<b>Objetivo Geral</b>		<b>Público-alvo</b>	
<p>O dia 08 de março é internacionalmente reconhecido como dia da mulher, forma de reconhecer os esforços históricos da busca pela igualdade, sendo diretamente relacionado também à luta contra o machismo, contra o sexismo e à promoção da garantia de direitos. Duas Leis Federais se articulam em torno dessa causa: a Lei Federal 14.164/2021, que inclui conteúdos sobre prevenção da violência contra a mulher e a Lei Federal 11.340/2006 que versa especificamente sobre esse tipo de violência e dá alternativas para sua prevenção e punição. As Leis Municipais 4.788/2001 e 4.800/2021 tratam da obrigatoriedade, respectivamente, do ensino de noções da Lei Maria da Penha e da divulgação dos canais de denúncia em repartições do poder público.</p>	<p>Estabelecer espaços e promover condições para que discussões sérias sejam feitas no sentido de enaltecer e valorizar a singularidade da figura e a importância da contribuição das mulheres na sociedade brasileira.</p>		<p>Turmas de 1º ao 5º anos.</p>	
	<b>Componentes Curriculares</b>	<b>Habilidades da BNCC</b>		
	<p>Língua Portuguesa; Artes; Geografia; História; Ensino Religioso.</p>	<p>(EF15LP01-04) (EF12LP02), (EF01LP02); (EF01LP16); (EF02LP17); (EF15AR03), (EF15AR-11-12); (EF15AR25); (EF01GE01-03-04-06-09); (EF02GE01-02-08); (EF03GE08-09); (EF04GE01-02-03-10); (EF05GE011-02); (EF01HI04-07); (EF02HI01-06-10); (EF03HI07-09-11); (EF03HI01-03-08); (EF05HI01-04); (EF01ER03); (EF02ER03); (EF03ER01-02); (EF04ER01-02); (EF05ER01);</p>		





PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE TRÊS RIOS  
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO  
E. M. LEILA APARECIDA DE ALMEIDA



**Descrição – Tema: Valorização da mulher**

**Língua Portuguesa:** Explorar textos, em diferentes mídias, sobre a violência contra a mulher e contrastar com notícias sobre o determinante papel que as mulheres desempenham em todas as sociedades.  
**Artes:** Destacar o papel das mulheres no contexto artístico brasileiro: quem são e sua importância.  
**Geografia:** Dimensionar o lugar e a atuação da mulher no desenvolvimento do mundo do trabalho no Brasil e no mundo: a configuração das famílias, a mudança na interação e o impacto na sociedade.  
**História:** Explorar como a figura feminina foi entendida nos diferentes períodos; particularizar a figura da mulher preta e mãe no regime da escravidão; discutir os direitos políticos (como o voto); a origem da violência como reflexo da dinâmica do poder e intensificar a discussão sobre as diversidades identitárias;  
**Ensino Religioso:** Reconhecer e valorizar a diversidade; discutir os princípios éticos que sustentam as diferenças; explorar as políticas públicas que promovem a liberdade de pensamento; enaltecer o princípio universal da dignidade humana.

**Sugestão de Avaliação  
Multidisciplinar**

**Língua Portuguesa e Geografia:** produzir pequenos textos que destaquem a mulher em diferentes funções sociais.  
**Artes e História:** criação de painel ilustrativo com histórias sobre mulheres que contribuíram para o avanço das artes e das ciências.  
**Ensino Religioso e Artes:** destacar figuras femininas importantes em diferentes tradições religiosas através de releituras. Sugestão: pesquisa, produção de texto e apresentação oral.

**Período de realização:** especial, mas não exclusivamente, mês de março.



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE TRÊS RIOS  
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO  
E. M. LEILA APARECIDA DE ALMEIDA



<b>Mês da Água: “A essência da vida”</b>		
<b>Justificativa</b>	<b>Público-alvo</b>	<b>Componentes Curriculares</b>
A Lei Municipal Nº 4431, de 2017, instituiu a semana da água. Tendo como objetivos, entre outros a promoção de conscientização quanto ao uso adequado, a divulgação das políticas de gerenciamento e o estímulo às práticas de proteção dos recursos hídricos, promove igualmente a possibilidade de discutir de forma mais intensivas nas Unidades de Ensino a importância da preservação dos recursos naturais e uma série de temas a ele associados que permitem enriquecer o ganho acadêmico dos estudantes da rede.	Alunos de 1º ao 5º anos	Ciência Geografia
	<b>Objetivo geral</b>	<b>Habilidades da BNCC</b>
	Promover a compreensão da importância da proteção dos recursos hídricos e estimular medidas pessoais e coletivas de preservação ambiental.	(EF01CI01); (EF01GE10); (EF02CI05); (EF02GE11) (EF03CI05-07-10); (EF03GE08-09-10-11) (EF04CI03); (EF04GE09-11); (EF05CI02-04-05); (EF05GE11-12);
<b>Descrição – Tema: “A essência da vida: a importância da preservação dos mananciais”.</b>	<b>Avaliação Multidisciplinar</b>	
<b>Ciências:</b> desenvolver aula prática sobre processo de filtragem, transformação da água comum em água potável; Criação de painel explorando os sintomas e as causas reais dos problemas que o Planeta enfrenta atualmente com a poluição e falta de água; <b>Geografia:</b> Explorar o bairro identificando os principais fluxos de água. Estimular que os alunos desenhem a localização	<b>Ciências e geografia:</b> Construção de horta ou jardim vertical; desenho do bairro; construção de painel para exibir os desenhos dos recursos naturais do bairro.	
<b>Período de realização:</b> especial, mas não exclusivamente, março.		



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE TRÊS RIOS  
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO  
E. M. LEILA APARECIDA DE ALMEIDA



<b>Ensino de noções da Lei Maria da Penha</b>		
<b>Justificativa</b>	<b>Público-alvo</b>	<b>Componentes Curriculares</b>
A Lei 4.788/2021 institui o Programa Não é Não através do qual, em âmbito municipal, se torna obrigatório, nas Unidades de Ensino Fundamental municipais, contribuir para a divulgação da Lei 11.340/06, impulsionar reflexões sobre o combate à violência contra a mulher e conscientizar discentes e docentes quanto ao respeito aos Direitos Humanos, em especial a igualdade de gênero, prevenindo a violência contra a mulher. Segundo a Lei, Art. 5º, as noções da Lei Maria da Penha devem ser contempladas, em especial, nas áreas de Língua Portuguesa e História.	Alunos de 1º ao 5º anos	Língua Portuguesa; História.
	<b>Objetivo geral</b>	<b>Habilidades da BNCC</b>
	Cumprir a obrigatoriedade prevista na Lei Municipal Nº 4.788/2021 e estimular o pensamento crítico e o bem-estar de alunas e alunos no ambiente escolar e fora dele.	(EF15LP01-04) (EF12LP02), (EF01LP02); (EF01LP16); (EF02LP17); (EF01HI04-07); (EF02HI01-06-10); (EF03HI07-09-11); (EF03HI01-03-08); (EF05HI01-04);
<b>Descrição – Tema: Noções da Lei Maria da Penha</b>		<b>Sugestão de Avaliação</b>
<b>Língua Portuguesa:</b> Utilizar diferentes linguagens (escrita, oral e visual) para ilustrar a história de Maria da Penha e desenvolver diálogos sobre a Lei, sua importância e sua aplicação.  <b>História e Artes:</b> Explorar e apresentar diferentes figuras femininas, sobretudo a própria Maria da Penha, promovendo conversas sobre o lugar que a mulher ocupa na sociedade, sua igualdade em relação aos homens e a importância de preservar seus direitos.		<b>Língua Portuguesa:</b> Produção de pequenos textos sobre mulheres (mãe, avó, tias, professoras), destacando suas diferenças, suas similaridades e a importância do lugar que ocupam.  <b>História:</b> Produzir, em diferentes linguagens, relatos sobre a Lei Maria da Penha e estimular a interação dos alunos com as mesmas.
<b>Período de realização:</b> especial, mas não exclusivamente, nos meses de março, maio e agosto.		



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE TRÊS RIOS  
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO  
E. M. LEILA APARECIDA DE ALMEIDA



**Bullying não é brincadeira**

<b>Justificativa</b>	<b>Público-alvo</b>	<b>Componentes Curriculares</b>
Construir espaços de vivência em que prevaleçam a convivência saudável e as experiências positivas. Para tanto é necessário fomentar campanhas permanentes (já previstas pelo Programa Municipal de Combate à Intimidação Sistemática – Bullying) que objetivem fortalecer os elos comunicativos, melhorando os mecanismos de troca através de um processo de conscientização com base na empatia e no respeito. O bullying é um problema que não se restringe ao escopo escolar, sendo uma questão social que reflete características estruturais do meio. Seu combate, portanto, depende da mobilização de estratégias que desidratem tais características, desconstruindo-as e fomentando novas formas de interação social.	Alunos de 6º ao 9º anos	Língua Portuguesa; Artes; Educação Física; Ensino Religioso; História.
	<b>Objetivo geral</b>	<b>Habilidades da BNCC</b>
	Cumprir a Lei 13.185/2015 (Artº 4, III e VII) implementando e disseminando campanhas de educação, conscientização e informação, promovendo a cidadania, a empatia e o respeito sob os marcos de uma cultura de paz.	(EF69LP01, 02, 05, 06, 07); (EF69AR01, 02, 03); (EF67EF17); (EF89EF09); (EF06ER02); (EF07ER03); (EF08ER04); (EF09ER01,02); (EF06HI14); (EF07HI12); (EF08HI14, 23); (EF09HI03,05,23).
<b>Descrição – Tema: Bullying</b>	<b>Avaliação</b>	
<p><b>Língua Portuguesa:</b> Utilização de textos, sobretudo biográficos, que tratem da diversidade e que chamem atenção para a igualdade de direitos;</p> <p><b>Artes:</b> Explorar a riqueza da diversidade chamando atenção para o fato de que os estereótipos atendem a demandas próprias;</p> <p><b>Educação física:</b> Chamar atenção para o respeito às características particulares de cada um com compreensão do desenvolvimento particular;</p> <p><b>Ensino Religioso:</b> Discutir a necessidade social do respeito e da tolerância;</p> <p><b>História:</b> Identificar e explorar a origem dos preconceitos e da intolerância em movimentos políticos e sociais específicos de cada época.</p>	<p><b>Língua Portuguesa:</b> Produção de texto autobiográfico e biográfico. A ideia é promover um processo de autoconhecimento. Pode-se fazer leitura coletiva de trechos dos textos ou dos textos completos e promover rodas de conversa com base nas experiências identificadas.</p> <p><b>Artes:</b> produção de identidades visuais através de diferentes materiais que permitam pensar a formação da subjetividade e da influência do coletivo.</p> <p><b>Educação Física (possibilidade de trabalho multidisciplinar com <b>Biologia</b>):</b> Pesquisa seguida de debate sobre a diversidade da espécie humana: riqueza de biotipos e de etnias.</p> <p><b>Ensino Religioso e História:</b> Produção de mural sobre variedade étnica, promovendo debate sobre a multiplicidade de povos que constituem a riqueza da diversidade cultural e étnica do Brasil. O mural deve ser montado com diferentes pesquisas que estimulem pensar sobre a origem dos preconceitos e da intolerância, permitindo debates e trocas de referências.</p>	
<b>Período de realização:</b> especial, mas não exclusivamente, mês de abril.		



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE TRÊS RIOS  
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO  
E. M. LEILA APARECIDA DE ALMEIDA



<b>Educação e Direitos humanos: a construção da igualdade</b>		
<b>Justificativa</b>	<b>Público-alvo</b>	<b>Componentes Curriculares</b>
Inserir no cotidiano escolar abordagens e espaços de diálogo em que a construção da identidade subjetiva e social apareçam como forma de colaborar com a construção da igualdade. Esse espaço é pensado para colocar em evidência através das escolhas pedagógicas habituais temas que demandam maior atenção e que precisam ser reiteradamente discutidos, apreciados, citados e conceitualizados. Esses temas representam núcleos de significado que, na própria dinâmica do que representam, sugerem uma série de questões a eles relacionadas que necessitam de abordagem proporcional. São eles: 1. o racismo; 2. O sexismo; 3. as questões de classe; 4. as questões religiosas	Alunos de 1º ao 5º anos	Língua Portuguesa Artes Geografia História Ensino Religioso
	<b>Objetivo geral</b>	<b>Habilidades da BNCC</b>
	Promover um processo de educação integral, nos moldes da BNCC, que contemple a formação de cidadãos	(EF15LP01-04) (EF12LP02), (EF01LP02); (EF01LP16); (EF02LP17); (EF15AR03), (EF15AR-11-12); (EF15AR25); (EF01GE01-03-04-06-09); (EF02GE01-02-08); (EF03GE08-09); (EF04GE01-02-03-10); (EF05GE011-02); (EF01HI04-07); (EF02HI01-06-10); (EF03HI07-09-11); (EF03HI01-03-08); (EF05HI01-04); (EF01ER03); (EF02ER03); (EF03ER01-02); (EF04ER01-02); (EF05ER01);
<b>Descrição – Tema: Racismo</b>	<b>Sugestão de Avaliação Multidisciplinar</b>	



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE TRÊS RIOS  
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO  
E. M. LEILA APARECIDA DE ALMEIDA



<p><b>Língua Portuguesa:</b> Utilizar pequenos textos para despertar a atenção acerca da diferença entre as etnias e a necessidade de respeito mútuo.</p> <p><b>Artes:</b> Analisar diferentes imagens que permitam discutir como se estabelecem diferentes padrões estéticos.</p> <p><b>Geografia:</b> Apresentar e explorar os “lugares de vivência”, chamando atenção para a forma como se constroem particularidades entre diferentes nichos sociais.</p> <p><b>História:</b> Introduzir as formas de organização social que sustentam a divisão social do trabalho, permitindo pensar ideias como a “escravidão”, associada ao conceito de “raça”.</p> <p><b>Ensino Religioso:</b> Demonstrar e explorar a diversidade de tradições religiosas como algo enriquecedor e não como um fator desidratante.</p>	<p><b>Língua Portuguesa, História e Ensino Religioso:</b> produção de pequenos textos biográficos com base em pesquisa familiares. Apresentação oral da mesma e produção de mural com os textos.</p> <p><b>Artes e Geografia:</b> Exploração do bairro ao redor da escola. Produção de desenhos sobre a região.</p> <p><b>MÊS DA CONSCIÊNCIA NEGRA:</b> articulação entre os diferentes componentes. Escolha de uma personalidade homenageada para o mês. Em redor dessa escolha devem-se promover: pesquisa biográfica (história), releituras em diferentes formatos (artes), discussão sobre a diversidade de costumes, a variar segundo dados biográficos (Ensino Religioso) e produção textual (língua portuguesa). A culminância pode ocorrer com a combinação, previamente orquestrada, dos diferentes trabalhos.</p>
<p><b>Período de realização</b> – A sugestão é: a cada bimestre escolher um dos temas (racismo, sexismo, questões de classe e questões religiosas) como possibilidade de discussão transversal e atrelar a atividade dela decorrente à um dos instrumentos avaliativos, como forma de garantir feedback proporcional.</p>	





PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE TRÊS RIOS  
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO  
E. M. LEILA APARECIDA DE ALMEIDA

Anexo 7- Registro Execução de Projetos

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA		
REGISTRO DE EXECUÇÃO DE PROJETOS		
Escola: <b>Escola M. Leila Aparecida de Almeida</b>		
<b>Turno:</b> manhã/tarde	<b>Turma:</b> Creche ao 5ºano	<b>Nº de Alunos:</b> Todos
<b>Componente Curricular:</b> Língua Portuguesa, Literatura, Diversidade e Direitos, Bullying		
<b>Professor responsável:</b> Juliana, Valéria, Nilcea, Desiné, Márcia, Fabiana, e Luciana		
<b>Projeto:</b> Proj. Articulador: “EU E O OUTRO: PROSEANDO, CANTANDO E CONTANDO HISTÓRIAS”		
<b>Período de realização</b> (datas registradas no Diário de Classe): 27/03;10/04; 17/04, 15/05 19/05, 02/06, 19/06, 31/07, 11/07, 14/07.22/08,11/09, 02/10.		
<b>Descrição:</b> Este projeto visa implementar na escola o hábito da leitura como instrumento de aprendizagem da língua oral e escrita, desde a Educação Infantil até o 5º Ano do Ensino Fundamental e através das poesias, dos contos, das canções e das histórias literárias infanto-juvenis contextualizar, informar, instrumentalizar e educar os alunos para o combate ao Bullying. (...) Quando a literatura, a música e a poesia são associadas à informação, todo o conhecimento transmitido é potencializado. Por isso é tão interessante apostar nestes recursos para abordar o debate sobre bullying na escola.		
<b>Avaliação:</b> A avaliação deve consistir na verificação das participações dos alunos durante as Rodas de Conversa, nas Exposições de Materiais Escritos e na Construção de Peças Teatrais, Jogos Educativos e Atividades de Interpretação e Compreensão Leitora. O projeto não tem como fim a aferição de uma nota, mas o estímulo ao conhecimento e a participação para a construção de uma educação de qualidade a partir da ampliação de vocabulário, estimulação leitora, fluência aprendizagem escrita e para o combate o bullying, privilegiando a interação e o respeito às diferenças individuais. Observa-se melhora no relacionamento da turma, interação com outros alunos da turma não permanecendo sempre os mesmos grupos, aceitação que cada um é único e respeito entre eles, melhor interação coletiva no pátio.		



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE TRÊS RIOS  
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO  
E. M. LEILA APARECIDA DE ALMEIDA

PREFEITURA DE  
**TRÊS RIOS**  
CONSTRUINDO O FUTURO HOJE

Secretaria de  
**Educação, Ciência  
e Tecnologia**

**Registro de Execução de Projeto**

Escola: **E. Municipal Leila Aparecida de Almeida**

**Turno:** manha e tarde

**Turma:** Creche ao 5º Ano

**Nº de alunos:** Todos os alunos

**Componente Curricular:** Ciências / Água e Sustentabilidade

**Professor responsável:** Todos da escola

**Projeto:** Água Fonte da Vida

**Período de realização** (datas registradas no Diário de classe): março 2023

**Descrição:** Leitura de textos variados sobre a tematica, abordados em sala de aula. Desenvolvimento de atividades sobre a importância da água. Debates, Vídeos, etc.

**Avaliação:** atividades de leitura, escrita, debate e atividades em grupo

**Evidências:**



Rua Gomes Porto, 225 – Centro Empresarial Américo Silva – Centro – CEP: 25.804-0707º ANDAR – Salas  
709/712 – Tel: (24) 2252-6899 [educação@tresrios.rj.gov.br](mailto:educação@tresrios.rj.gov.br)





PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE TRÊS RIOS  
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO  
E. M. LEILA APARECIDA DE ALMEIDA



Secretaria de  
Educação, Ciência  
e Tecnologia

Registro de Execução de Projeto

Escola: **E. Municipal Leila Aparecida de Almeida**

Turno: Manhã e Tarde

Turma: Ed. Infantil ao 5º Ano

Nº de alunos: Todos os alunos

**Componente Curricular:** Cidadania e Direitos Humanos/ Direito da Criança e do Adolescente/ Língua Portuguesa

**Professor responsável:** Desinê e demais professoras da escola.

**Projeto:** Projeto Articulador : Eu e o outro: proseando, cantando e contando histórias.

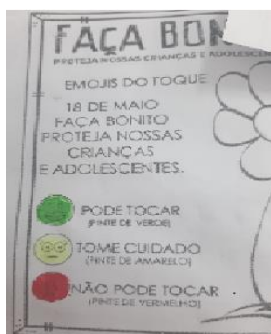
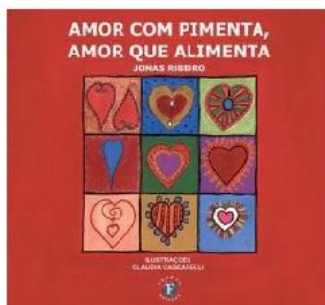
**Período de realização** (datas registradas no Diário de classe): mês de maio de 2023.

**Descrição:** Propicia leitura de textos, atividades escritas, debates, roda de conversas, cartazes e dinâmicas em grupo.

**Avaliação:** participação e realização da atividade de leitura e escrita, conhecimento sobre os direitos da Criança e do Adolescente

**Evidências:**

Vídeo You Tube: Direito da Criança – Ruth Rocha < <https://www.youtube.com/watch?v=K73e7MEwnn8>>



Rua Gomes Porto, 225 – Centro Empresarial Américo Silva – Centro – CEP: 25.804-0707º ANDAR –  
Salas 709/712 – Tel: (24) 2252-6899 [educaçao@tresrios.rj.gov.br](mailto:educaçao@tresrios.rj.gov.br)



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE TRÊS RIOS  
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO  
E. M. LEILA APARECIDA DE ALMEIDA

PREFEITURA DE  
**TRÊS RIOS**  
CONSTRUINDO O FUTURO, HOJE

Secretaria de  
Educação, Ciência  
e Tecnologia

**Registro de Execução de Projeto**

**Escola:** E. Municipal Leila Aparecida de Almeida

**Turno:** manhã e tarde

**Turma:** Creche ao 5ºAno

**Nº de alunos:** Todos os alunos da escola

**Componente Curricular:** Literatura / língua Portuguesa

**Professor responsável:** Todas as professoras da escola

**Projeto:** Projeto Folclore/ Língua Portuguesa e Literatura

**Período de realização** (datas registradas no Diário de classe): Semana de 22 de Agosto

**Descrição:** Leitura de textos, Vídeos, Teatro e Atividades Complementares realizadas ao longo do mes de agosto. Culminancia um teatro com toda a escola.

**Avaliação:** Participação e interação dos alunos nas atividades dança, teatro, etc.  
Atividade individuais de leitura, escrita e interpretação para 3º, 4º e 5º ano.

**Evidências:**



Rua Gomes Porto, 225 – Centro Empresarial Américo Silva – Centro – CEP: 25.804-0707º ANDAR – Salas 709/712 – Tel: (24) 2252-6899 [educação@tresrios.rj.gov.br](mailto:educação@tresrios.rj.gov.br)



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE TRÊS RIOS  
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO  
E. M. LEILA APARECIDA DE ALMEIDA

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA		
Registro de Execução de Projeto		
Escola: MUNICIPAL LEILA APARECIDA DE ALMEIDA		
Turno: Manhã e Tarde	Turma: Creche ao 5º Ano	Nº de Alunos: todos da escola
Componente Curricular: Lei Maria da Penha- Dia Internacional das Mulheres - Agosto Lilás		
Professor responsável: Todos		
Projeto: Dia Internacional das Mulheres e Agosto Lilás		
Período de realização (datas registradas no Diário de Classe): Março e Agosto 2023.		
Descrição: Desenvolvimento de leitura, debates e atividades diversas de arte e produção escrita sobre a temática para que todo o conhecimento transmitido seja potencializado. O desenvolvimento do projeto perpassa todas as turmas envolvendo-as com a temática em atividades direcionadas e de forma lúdica.		
Avaliação: A avaliação deve consistir na verificação das participações dos alunos durante as Rodas de Conversa, nas Exposições de Materiais Escritos e na Construção de Atividades de Interpretação e compreensão Leitora de textos especificamente para os alunos do 4º e 5º anos. O projeto não tem como fim a aferição de uma nota, mas o estímulo ao conhecimento e a participação, ampliação de vocabulário, fluência aprendizagem escrita o desenvolvimento do respeito e da valorização humana.		
Evidências:		
Rua Gomes Porto, 225 – Centro Empresarial Américo Silva – Centro – CEP: 25.804-0707º ANDAR – Salas 709/712 – Tel: (24) 2252-6899 <a href="mailto:educação@tresrios.rj.gov.br">educação@tresrios.rj.gov.br</a>		





PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE TRÊS RIOS  
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO  
E. M. LEILA APARECIDA DE ALMEIDA



Secretaria de  
Educação, Ciência  
e Tecnologia

**Registro de Execução de Projeto**

Escola: MUNICIPAL LEILA APARECIDA DE ALMEIDA

**Turno:** Manhã e Tarde

**Turma:** Creche ao 5º Ano

**Nº de Alunos:** Todos os alunos

**Componente Curricular:** Direitos Humanos, Diversidade e Língua Portuguesa – Consciência Negra

**Professor responsável:** Todos

**Projeto:** Consciência Negra

**Período de realização** (datas registradas no Diário de Classe): Novembro 2023

**Descrição:** Desenvolvimento de leitura, debates e atividades diversas de arte e produção escrita sobre a temática para que todo o conhecimento transmitido seja potencializado. O desenvolvimento do projeto perpassa todas as turmas envolvendo-as com a temática em atividades direcionadas e de forma lúdica.

**Avaliação:** A avaliação deve consistir na verificação da participação dos alunos durante as Rodas de Conversa, nas Exposições de Materiais Escritos para todas as turmas e na Construção de Atividades de Interpretação e Compreensão Leitora especificamente, para os alunos do 4º e 5º anos. O projeto não tem como fim a aferição de uma nota, mas o estímulo ao conhecimento e a participação, ampliação de vocabulário, fluência aprendizagem escrita o desenvolvimento do respeito à diversidade e da valorização humana.

**Evidências:**



Rua Gomes Porto, 225 – Centro Empresarial Américo Silva – Centro – CEP: 25.804-0707º  
ANDAR – Salas 709/712 – Tel: (24) 2252-6899 [educação@tresrios.rj.gov.br](mailto:educação@tresrios.rj.gov.br)



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE TRÊS RIOS  
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO  
E. M. LEILA APARECIDA DE ALMEIDA

PREFEITURA DE  
**TRÊS RIOS**  
CONSTRUINDO O FUTURO, HOJE

Secretaria de  
Educação, Ciência  
e Tecnologia

**Registro de Execução de Projeto**

Escola: MUNICIPAL LEILA APARECIDA DE ALMEIDA

**Turno:** Manhã e Tarde

**Turma:** Creche ao 5º Ano

**Nº de Alunos:** todos os alunos

**Componente Curricular:** Ciências, Matemática e Língua Portuguesa

**Professor responsável:** Todos

**Projeto:** Pequeno Jardineiro – Horta Escolar/ Alimentação saudável

**Período de realização** (datas registradas no Diário de Classe): Ano letivo 2023

**Descrição:** Desenvolvimento de atividades de plantio e manutenção da horta escolar, estímulo à alimentação saudável

**Avaliação:** A avaliação deve consistir na verificação da participação dos alunos durante as Rodas de Conversa, as atividades de Ciências que o projeto propicia, o plantio e manutenção da horta escolar. Valorizando e estimulando a alimentação saudável.

**Evidências:**



Rua Gomes Porto, 225 – Centro Empresarial Américo Silva – Centro – CEP: 25.804-0707º  
ANDAR – Salas 709/712 – Tel: (24) 2252-6899 [educação@tresrios.rj.gov.br](mailto:educação@tresrios.rj.gov.br)